

Carnaval das diretas: Abram alas que o povo quer votar

Este ano o carnaval não será igual aos outros. O movimento pelas eleições diretas, com sua força irresistível, contagiou as folias de Momo. E surgem os sambas, marchas, frevos, blocos, afoxés e alegorias pelo direito de votar. Leia na página 7.

Versão de: "Anunciação", de Alceu Valença

A luta firme deste povo aqui de dentro
Contra a miséria e opressão e tudo mais
Tá exigindo eleições pra presidente
O povo unido no lugar dos generais

Tu vens, tu vens
Botar pra fora os generais (bis)

Da voz do povo se formou um grande hino
Só eleições agora a gente satisfaz
E votaremos nem que seja num domingo
Democracia no país dos carnavais

Tu vens, tu vens
Botar pra fora os generais (bis)

Formada em Brasília direção nacional para a campanha

PMDB, PDT, PT, PTB, Pró-diretas do PDS e entidades se unem. P. 3

Comícios: a vez de Minas



O grande comício em Belo Horizonte coroa a fase inicial da campanha pró-diretas, marcada pela maior mobilização política de massas já vista no país. No circuito amazônico, mais de 120 mil pessoas se manifestaram em cinco grandes comícios. Em Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, 50 mil pessoas aderiram à passeata pela praia. Na Osasco operária, havia 20 mil pessoas na praça.

Págs. 3, 4 e 8.

EDITORIAL

Chega de safadeza

O Brasil continua sendo o "paraíso dos safados" — afirmou com muita razão o empresário Antônio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim. Um paraíso forjado na base da baioneta, por uma oligarquia que há vinte anos oprime o povo brasileiro. Mas felizmente já está em ação o principal antídoto contra a safadeza: a mobilização de milhões de trabalhadores e democratas, nas ruas, nas praças, nos bairros, nas fábricas, nas fazendas, em todo o território nacional.

Neste momento, entre todas as safadezas, a maior é a tentativa de impor ao país o Colégio Eleitoral, para nomear mais um presidente biónico. E é este exatamente o objetivo central do governo Figueiredo.

Para burlar o verdadeiro consenso nacional em favor do pleito direto, as cúpulas governamentais andam espalhando a idéia de que estão dispostas a negociar para encontrar um candidato de consenso. Quer dizer, pretendem forjar um nome que satisfaça os grupos dominantes (mesmo isto está quase impossível!) e depois apresentá-lo ao povo como uma opção democrática. Como se o povo fosse tolo para cair neste conto do vigário. A opção democrática que a situação exige é a eleição direta, com candidatos que apresentem plataformas concretas e assumam compromissos com as aspirações mais sentidas dos trabalhadores e da nação. Fora disso é safadeza.

Mas a base para estes entendimentos de cúpula é dia-a-dia mais estreita. Quando esta edição estiver circulando, já se terá realizado o grande comício de Belo Horizonte, que pelas previsões deve superar em muito o número de cem mil participantes. Na terra que ficou marcada pela atuação matreira e conciliadora dos políticos burgueses, o povo na rua, de punho erguido, terá somado a sua voz forte ao grito que ecoa de norte a sul do país: Fora Figueiredo! Fora o regime militar! Eleições diretas já!

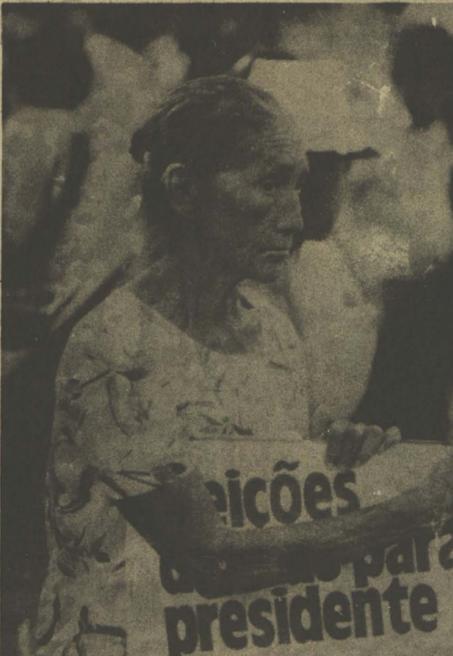
O próprio mineiro Aureliano Chaves, que continua com a malandragem de falar que é pelas diretas mas a cabalar votos para o Colégio Eleitoral, sentirá que, se pretende de fato se entender com o povo mineiro — e brasileiro —, terá que descer do muro. E subir nos palanques pelas diretas.

O comício de Minas será mais um impulso na virada que a manifestação da Praça da Sé impôs no cenário político brasileiro — e que certamente terá continuidade no dia 21 de março no Rio de Janeiro, apesar da relutância do governador carioca de sintonizar-se com o movimento popular.

Com a vibrante intervenção das massas, o governo entrou na defensiva. Mas não se pode dizer que a safadeza já foi derrotada. Os estrategistas do Planalto estão em plena atividade, para bolar novos planos continuistas. E nos quartéis, embora os "comunicados" digam o contrário, reina a maior agitação. Os generais se arrebiam com a possibilidade da democracia sair vitoriosa e do regime militar ser condenado. Dizem que é "revanchismo".

O povo não vai às ruas para conciliar. Se o grito de liberdade já abalou o Planalto — e setores vacilantes da oposição —, urge que os trabalhadores tenham mais ousadia nos seus protestos. Por todo lado precisa ficar claro que o Brasil exige um basta. Chega de safadeza. Fora com o paraíso dos safados. Fora com a Colégio Eleitoral. Eleições diretas já.

D aqui para a frente, é necessário transformar a experiência desta primeira rodada de comícios em todo o país, em maior organização do povo e em manifestações de nível superior. A formação de comitês unitários em cada local deve conduzir à realização de mobilizações mais poderosas, multiplicando o número de participantes. E a disposição de luta do povo deve reforçar a unidade de ação das mais diversas correntes políticas na campanha, sem nenhuma discriminação de quem quer que seja.



Acima, comício pelas eleições diretas em Juazeiro; em baixo, manifestante em Manaus e visão parcial da passeata de Capão da Canoa, com 50 mil pessoas

Viração triunfa sobre ameaça da Polícia Federal

Durante quatro dias 850 estudantes discutiram diversas questões em Campos de Jordão. Pág. 5

"S. Bernardo vai parar", garantem os metalúrgicos

Os 100 mil metalúrgicos da região iniciam luta salarial com garra. Pág. 5



João Amazonas
de defesa de direitos
CDM
Centro de Democratas e Socialistas
Fundação Maurício de Moraes
Em entrevista coletiva, Amazonas mostra fracassos da estratégia dos militares. P. 4

Sionistas assumem trabalho sujo de bombardear o Líbano

Na semana passada, os navios norte-americanos foram substituídos pela aviação e pela infantaria sionistas nos bombardeios contra o povo libanês. Em Beirute, continuam havendo combates violentos, e os milicianos da Frente de Salvação Nacional exigem a cada momento com maior vigor a saída do falangista Amin Gemayel do governo do Líbano.

A guerra civil libanesa acabou pondo abaixo a estratégia expansionista norte-americana no país. O governo de Amin Gemayel, imposto pelos tanques sionistas em 21 de setembro de 1982, nunca teve apoio popular. Gemayel sempre ateu os soldados do Partido Falangista, fascista, contra os muçulmanos no país. Seu governo só conseguiu ter o controle do setor leste de Beirute, onde vivem 450 mil maronitas.

Gemayel aliou-se aos principais inimigos dos povos da região — os imperialistas norte-americanos e os sionistas. Nesse sentido, assinou em 17 de maio de 1983 um acordo com o governo de Israel, elaborado em conjunto com os Estados Unidos, que permite aos sionistas manterem "vigilância militar no Sul do Líbano" (que faz fronteira com Israel). A principal base de sustentação do governo falangista eram os soldados norte-americanos, franceses, ingleses e italianos que se instalaram em Beirute com a alcunha de "forças de paz".

Mas o leste de Beirute, principal ponto de apoio de Gemayel, já está sendo conquistado pelas milícias opositoristas. Os Estados Unidos viram-se obrigados a retirar seus marines da capital libanesa, chamando-os para os navios da Sexta Frota, enquanto as tropas italianas e inglesas saíram do país. Tudo indica que neste momento os EUA realizam uma alteração em sua tática, jogando novamente para os sionistas de Israel



Enquanto a população festeja a chegada dos milicianos da oposição, os marines fogem para os navios

o trabalho sujo de bombardear as populações civis do Líbano, resguardando, assim, os soldados ianques de fatais baixas no momento em que Reagan batalha por sua permanência na Casa Branca, com as eleições próximas.

OPOSIÇÃO UNIDA

Por seu lado, a oposição libanesa — integrada por drusos, sunitas, xiitas e palestinos — enfileirou-se na Frente de Salvação Nacional, dirigida pelo ex-presidente Suleiman Franjeh, pelo líder druso, Walid Jumblatt, e pelo líder da Amal, Nabih Berri. Contando com o apoio da Síria, que resiste à política ianque no Oriente Médio, essa Frente desfecha atualmente uma poderosa ofensiva antiimperialista em Beirute.

Jumblatt já anunciou ser impossível "qualquer solução com os falangistas". Igualmente, Franjeh



comentou que "o governo libanês deveria ser limpo de todos os falangistas", e Nabih Berri pediu a demissão de Gemayel. Na iminência de derrubada do governo fantoche, Israel anunciou que pre-

tende formar uma tropa de mercenários para garantir seus interesses no país vizinho, e o primeiro-ministro Yitzhak Shamir disse que os sionistas continuarão ocupando o Sul do Líbano.

Chamorro e Galtieri são presos na Argentina

Foi preso no domingo, dia 19, o contra-almirante e ex-diretor da Escola Técnica de Mecânica da Marinha Argentina, Ruben Chamorro, acusado de ser o responsável pelo desaparecimento de mais de quatro mil pessoas durante o regime militar. Chamorro é acusado de seqüestro, tortura e assassinato de milhares de pessoas. Um ex-funcionário da Escola Técnica da Marinha fez um depoimento acusando Chamorro de ter inclusive queimado vários opositores do regime militar nas dependências da escola que dirigiu. Ele é acusado ainda de ter ordenado a execução de militantes de esquerda que foram lançados ao mar em helicópteros da Marinha. Em resumo, um verdadeiro Eisclemano argentino.

Enquanto isso, o Conselho Supremo das Forças Armadas pediu, na terça-feira, dia 27, ao Estado-Maior do Exército a prisão do general Galtieri, ex-presidente da República, acusado de não ter preparado devidamente o Exército na guerra entre Argentina e Inglaterra pelo controle das ilhas Malvinas. De acordo com a acusação, isso custou muitas vidas de soldados despreparados e a humilhação das tropas argentinas.

Generais de El Salvador protegem os criminosos

Um ex-juiz federal dos Estados Unidos, Harold Tyler, conduziu uma investigação sobre o assassinato de quatro religiosos norte-americanos em El Salvador, em 1980. Sua conclusão não é nada boa para o governo Reagan, que sustenta a ditadura salvadorenha. As investigações cuja divulgação foi proibida pelo governo ianque nos EUA, indicaram que os militares de El Salvador "procuram ocultar da Justiça aqueles que cometeram os crimes mais atrozes"...

Uruguai mata mais um preso político

Roberto Rivera, preso político uruguio que cumpria pena de oito anos, morreu na penitenciária de Libertad, a 80 quilômetros de Montevidéu. Os parentes de Rivera foram informados de que ele havia "se enforcado" em sua cela. O corpo foi entregue aos familiares em caixão lacrado e o médico da família, impedido de assistir à autópsia.

Nova escalada na guerra Irã-Iraque

Prossegue a guerra Irã-Iraque, agora com nova ofensiva iraniana sobre o território adversário. Dez colinas já foram conquistadas, e um representante do governo norte-americano (que deve estar muito bem informado) previu que os dois países marcham para combates de centenas de milhares de homens.

A Anistia denuncia tortura no Paraguai

No dia 21 de fevereiro, a Anistia Internacional divulgou um documento com denúncias fundamentadas de tortura e assassinatos executados pela ditadura Paraguai. O informe desce a detalhes, inclusive localizando um prédio, chamado de "laboratório", em Assunção, onde ocorrem sessões noturnas de tortura.

Em Assunção povo nas ruas contra Stroessner

"Uma ditadura nunca acaba por sua própria vontade mas por exigência do povo" — declarou Benigno Perrotta, dirigente opositorista paraguaio, numa concentração com cerca de cinco mil pessoas, em Assunção, em oposição à ditadura do general Alfredo Stroessner. O ato público foi o primeiro realizado pelas forças opositoristas nos últimos 15 anos no Paraguai. Carregando faixas e cartazes, os manifestantes gritavam "Se va acabar, se va acabar la dictadura militar". Todos os partidos opositoristas participaram unânime e pacificamente do protesto.

13 mortes em conflitos na Colômbia em 2 dias

Apenas nos dias 20 e 21, os conflitos e protestos populares na Colômbia resultaram em treze mortes, entre as quais de cinco militares e dois policiais. Os choques violentos ocorreram no Norte, no Departamento de Antioquia, durante a repressão ao movimento grevista contra a má qualidade dos serviços públicos. Na frente militar, o governo sofreu uma derrota em Florencia, ao Sul, onde guerrilheiros mataram cinco soldados e o guia, se apoderando das armas.

Espanhóis realizam passeata contra a OTAN

Passeata com cerca de 40 mil pessoas percorreu 12 km, do centro de Madri, até uma base militar norte-americana, protestando contra as bases da OTAN em território espanhol. É a quarta passeata em um ano contestando a presença dos militares ianques na Espanha. O governo de falso socialismo de Felipe González insiste, contudo, em manter os acordos militares com o governo Reagan.

A Nicarágua homenageia seu herói

O exemplo de Augusto César Sandino

Augusto César Sandino nasceu em 18 de maio de 1885 no Departamento de Masaya, Nicarágua. Sua família era de pequenos proprietários rurais. Aos 26 anos viajou pela América Latina. Foi na cidade de Tampico, no México, que Sandino trabalhou como operário numa multinacional norte-americana, Huasteca Petroleum Company.

Em contato com o movimento operário mexicano e sensibilizado pelas péssimas condições de trabalho impostas pelo patrão ianque, Sandino desenvolveu seu espírito revolucionário e anticolonialista.

Em 1926, ele é informado da luta revolucionária em sua terra natal; pega suas magras economias e se estabelece nas minas de San Albino, ponto quente na luta dos nicaraguenses. Comprando armas através da fronteira com Honduras, Sandino, com um contingente de mineiros, começa a hostilizar as tropas de Díaz, presidente imposto pelos gringos.

Quando Sandino soube do levante de Juan Batista Sacasa, que em Puerto Cabezas desafiava Díaz, atravessou a selva para ajudá-lo.

No entanto os fuzileiros norte-americanos haviam tomado



Sandino: sem trégua ao imperialismo

Puerto Cabezas em 26 de dezembro de 1926, declarando "zona neutra" o local, seqüestrando e jogando a maior parte das armas ao mar. Sandino, contando com a ajuda de pessoas do porto, conseguiu recuperar algumas armas e se internou nas montanhas, desfechando a guerrilha.

A resistência contra o "gringo invasor" foi crescendo. As forças de Sandino se aliaram às do General Moncada, que tentava chegar até Manágua.

Com a enorme pressão militar dos patriotas, os americanos pedem uma trégua de 48 horas e enviam um negociador. Os Estados Unidos prometem a Moncada que dariam respaldo à sua candidatura à Presidência em troca da deposição das armas. Moncada entrega as armas junto com todos seus generais, menos um, Sandino, que emitiu um comunicado:

"Esta é a minha resolução: não estou disposto a entregar minhas armas, mesmo que todos o façam. Poderei morrer com os poucos que me acompanham, porque é preferível morrer como rebeldes do que viver como escravos".

Dois meses depois as minas de ouro de San Albino, propriedade norte-americana, foram tomadas por Sandino. Como resultado dessa luta os ianques retiraram suas tropas em 1933. E passaram a atuar através do famigerado Anastácio Somoza, preparando um golpe de estado. Nessa preparação foi tramado e executado o assassinato de Augusto Sandino, no dia 21 de fevereiro de 1934. Três anos depois impunha-se a família Somoza, que ficou quase 50 anos no poder, mas acabou derrotada pelos seguidores de Sandino.

O povo da Nicarágua foi para as ruas em homenagem aos cinquenta anos da morte de Augusto Sandino. Mais de 130 mil pessoas relembrou a vida do grande herói dos povos latino-americanos e reafirmaram sua disposição de continuar a revolução nicaraguense.

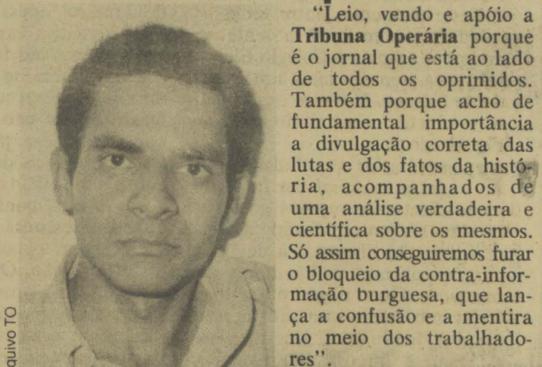
Foi um dia glorioso para os seguidores de Sandino. A Nicarágua enfrenta duas invasões militares e um terrível bloqueio econômico dos Estados Unidos e seus aliados.

O governo nicaraguense aproveitou o ato para convocar eleições gerais para o dia 4 de novembro deste ano. Os jovens terão direito de voto — que será estendido para os maiores de 16 anos —, conquistado com sangue e coragem: faz justiça à sua destacada participação na luta de libertação — e agora enfrentam as invasões pelo Norte e pelo Sul.

PRESSÃO NORTE-AMERICANA

As forças mercenárias e somozistas que tentam reintegrar a Nicarágua ao quintal norte-americano já exercem pressão. Apresentam exigências descabidas para apoiar o pleito. A ARDE, organização que atua ao Norte, chega ao extremo de exigir que "observadores de nações amigas sirvam como juizes das eleições". A FDN, também financiada pela CIA, requer "a dissolução das milícias populares".

Leio, vendo e apóio a Tribuna Operária



Antônio Carlos da Silva, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Somos forçados a reajustar os preços da assinatura da Tribuna Operária, levando em conta a majoração do preço de capa do exemplar, feita recentemente. Estamos, também, reduzindo o preço da assinatura semestral, facilitando, assim, a sua aquisição pelos trabalhadores.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, no valor abaixo assinalado. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista — São Paulo, SP — CEP 01318.

() Anual de apoio (52 edições) _____ Cr\$ 20.000,00
 () Anual comum (52 edições) _____ Cr\$ 11.500,00
 () Semestral de apoio (26 edições) _____ Cr\$ 9.000,00
 () Semestral comum (26 edições) _____ Cr\$ 4.500,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Profissão: _____ Data: _____

Brasil ameaça enviar Firmenich para a Argentina

O Supremo Tribunal Federal deverá se manifestar dentro do prazo de 60 dias sobre o pedido de extradição dos ex-líderes montoneros, Mário Firmenich e Fernando Vaca Narvaja, feito ao Brasil pelo governo Alfonsín. Mário Firmenich está preso na Polícia Federal desde o dia 13, no Rio de Janeiro, e Fernando Narvaja está sendo procurado pela polícia.

O advogado de Firmenich, Fernando Torres — argentino —, denunciou que ele se encontra em "condições carcerárias indignas e indecorosas" e que "os animais no Zoológico estão melhor alojados". Fernando Torres ainda anunciou que irá "pedir a intervenção do Alto Comissariado das Nações Uni-

das para Refugiados". Segundo o advogado, "a cela onde Firmenich se encontra não tem janelas, é imunda, abriga mais quatro homens, todos criminosos comuns, e mal tem espaço para duas pessoas. Além disso, só existem três colchões e, dia 14, Firmenich dormiu no chão porque eles são obrigados a fazer um revezamento para que todos tenham a chance de dormir nos colchões".

Fernando Torres explicou que o ex-dirigente montonero não tem interesse em ser extraditado porque "na Argentina não há garantias para que ele possa ser julgado sem tendências políticas, por mais democrático que seja o governo. O presidente Alfonsín está perseguindo os extremistas da direita e da esquerda".

Caso Firmenich e Narvaja sejam extraditados e condenados na Argentina, deverão pagar penas de 5 a 15 anos, somente por "associação ilícita", que é a acusação principal e refere-se ao fato de os montoneros terem editado uma revista no México, que também circula clandestinamente em seu país. No caso de Fernando Narvaja, a pena poderá ser maior, devido a ele ter participado de um ataque a um regimento militar argentino à época da ditadura fascista. Mas a legislação argentina não permite julgamento a revelar e as denúncias são prescritas oito anos após o pedido oficial de extradição.





Caminhada reúne 15 mil em Recife

Com a adesão de sindicatos de canavieiros e trabalhadores urbanos, caravanas do Cabo, São Lourenço, Camaragibe e Olinda, 15 mil pernambucanos participaram sexta-feira dia 17 de nova caminhada pelas diretas em Recife. A iniciativa do Comitê Pró-Diretas, que congrega mais de 70 entidades e partidos, inclusive ilegais, deverá ser seguida por um grande show, em março, que levante recursos para eventos de maior peso.

10 mil em Caruaru exigem as diretas

Caruaru, 172 mil habitantes, na porta do sertão pernambucano, reuniu 10 mil pessoas em comício domingo dia 19. Presentes Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), Bete Mendes (PT-SP), José Eudes (PT-RJ), o governador Tancredo Neves e o Quinteto Violado. Destacou-se a participação dos bairros de Caruaru, que chegaram organizados em grandes caravanas.

Aracaju prepara grande comício

Nos preparativos do grande comício do dia 16 em Aracaju (300 mil habitantes), cerca de 35 mil pessoas participaram de 20 comícios por bairros. E há expectativa também de forte participação do interior. "Nós, sertanejos — diz Manoel, do Pólo Sindical de Porto da Folha — vamos participar do comício trazendo o feijão podre e a farinha seca que o governo dá nas frentes de trabalho."

6 mil na praça em Juazeiro da Bahia

Juazeiro da Bahia (118 mil habitantes) reuniu em manifestação pelas diretas cerca de 6 mil pessoas, até a meia-noite, apesar da chuva que caiu domingo dia 19. Presentes em meio ao colorido das muitas faixas, bandeiras e cartazes, os estandartes do PC do Brasil. No palanque, ao lado das lideranças oposicionistas baianas, estavam os representantes dos movimentos de trabalhadores, estudantes e donas-de-casa de Juazeiro.

Maranhão: a luta chega ao interior

Após o comício em São Luís dia 14, a campanha pelas diretas se espalhou no interior do Maranhão. Sexta-feira, 17, as chuvas constantes não impediram 3 mil pessoas de irem ao comício de Santa Inês (44 mil habitantes) e aplaudiram calorosamente um porta-voz do PC do B — desmentindo os temores de que a fala dos comunistas fosse causar algum problema. Sábado, em Zé Doca, cem pessoas lançaram as bases do Comitê Pró-Diretas na cidade. Domingo em Santa Luzia (94 mil habitantes), mil pessoas acorreram à praça, inclusive muitas que nas eleições de 1982 haviam trabalhado para o PDS.

Iris se engaja na campanha unitária

Iris Resende, governador de Goiás, comprometeu-se segunda-feira dia 20 a dispendir todos os esforços a seu alcance para reforçar a campanha pró-diretas no Estado. "Tudo que depender da minha ação, do meu esforço, isto será dispensado" — afirmou Iris ao receber a Comissão Suprapartidária Pró-Eleições Diretas, que já congrega 160 entidades goianas.

Aulas começam com pró-diretas

No primeiro dia de aulas nas universidades, os professores deverão ler a seus alunos a "Carta de Piracicaba", que aponta a campanha pró-diretas como decisiva para substituir o regime militar. A decisão é do 3º Congresso da Andes (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior), que reuniu 250 delegados, representando 46 Associações, em Piracicaba.

Festival pelo voto em Cabo Frio

O Comitê Pró-Diretas do Rio de Janeiro promove segunda-feira 27, junto com a Prefeitura de Cabo Frio e com a presença de Ulysses Guimarães, o

"Festival de Verão pelas Diretas". Isto, mais o "Carnaval da Direta" no Largo da Carioca esta sexta-feira, as manifestações em Caxias e Jacarepaguá, mostram o impulso que a passeata dos 80 mil deu à campanha no Estado.

Dentro da fábrica nem 2% são contra

Na metalúrgica Villares do Cambuci, São Paulo, a maioria dos operários votou terça-feira dia 21 num plebiscito, com um resultado arrasador: de 348 votos, 318 foram pelas diretas e apenas seis (1,7%) pelas indiretas. Com essa disposição, os metalúrgicos já começam a discutir a formação de um Comitê Pró-Diretas dentro da fábrica.

O que conversam os metalúrgicos

Antônio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho (SP), informa que nas fábricas o assunto é "a situação que vive o povo e que por isso todo mundo quer a eleição direta". Conta também que "o pessoal que foi a São Paulo (em caravana, para o comício de 25 de janeiro) voltou entusiasmado. O que eles mais comentaram foi a caravana de Goiás, onde o governador veio no mesmo ônibus".

Operários aprovam moção em Taubaté

Uma das decisões da primeira assembleia da campanha salarial dos metalúrgicos de Taubaté (SP) é vincular a luta por salários com a campanha pró-diretas. Uma moção aprovada repudia o governo de fome e coloca que os operários são favoráveis ao voto popular para escolher o presidente.

PCdoB não negocia com a democracia

A Comissão Estadual pela Legalidade do PC do B no Paraná emitiu uma "nota de esclarecimento" contestando o jornal "O Liberal", que atribuiu ao PC do B a disposição de "negociar o apoio à eleição indireta" em troca da legalidade. "No que diz respeito ao PC do B essa afirmação é inteiramente falsa", diz a nota, que promete não medir esforços "para levar esta luta até a vitória".

Brasília entra na rota dos comícios

Dois comícios estão marcados para este fim de semana na capital do país: sábado, às 17 horas, em Taguatinga; e domingo, às 13, em Ceilândia. A iniciativa é dos comitês unitários pró-diretas das duas cidades-satélite — as mais populosas e com maior contingente de trabalhadores no Distrito Federal. Há grande expectativa em torno da intervenção do representante da Comissão Nacional pela Legalidade do PC do B.

Preparativos em Montes Claros

Em Montes Claros (250 mil habitantes, no norte de Minas) já começaram os minicomícios de bairro preparando o ato de 17 de março pelas diretas. Os dos bairros de Santos Reis e Major Pontes juntaram entre 300 e 400 pessoas e há outros marcados para Maninhos e Delfino Magalhães.

Em Rinópolis PDS apóia o movimento

Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Osvaldo Cruz, Dracena, Sandovalina, Adamantina, Rancharia, Rinópolis — praticamente todas as cidades do Alto Sorocabana, São Paulo, têm atos, comícios, passeatas ou debates pró-diretas marcados para até o carnaval. Em alguns casos, como Rinópolis, o PDS local já confirmou presença.

Pelotenses formam Comitê Unitário

Constituído dia 15, com mais de cem pessoas e 30 entidades presentes, o Comitê Unitário Pró-Diretas de Pelotas-RS trabalha agora para preparar seu lançamento oficial. Deverá ser uma grande caminhada pelas ruas da cidade, a ser preparada pelas entidades participantes.

Campanha pelas diretas tem direção nacional

A campanha pelas diretas ganhou na semana passada uma organização a nível nacional. Depois de uma reunião em Brasília ficou definida a criação da coordenação nacional suprapartidária da campanha. Participaram os presidentes do PMDB, PDT, PT e PTB, os líderes destes partidos na Câmara de Deputados e dois representantes do grupo pró-diretas do PDS, deputados Paulo Lustosa e José Ribamar Machado.

Sediada em Brasília, a coordenação será composta por representantes do PMDB, PDT, PT, PTB, do pró-diretas do PDS, da Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, União Nacional dos Estudantes, CUT, Conclat e Associação Nacional dos Docentes em Ensino Superior (Andes). Sua função será estabelecer toda a programação da campanha até a data da votação da emenda Dante de Oliveira. Ela também organizará um grande comício de encerramento desta primeira fase da campanha, em Brasília, às vésperas da votação. E articulará todas as conversações dentro do Congresso Nacional com vistas à aprovação da emenda restabelecendo as eleições diretas. Na reunião ficou definido que os partidos de oposição tentarão marcar a data de votação da emenda para o dia 11 de abril e que entre as diversas emendas que tramitam no Congresso as oposições darão prioridade a emenda Dante de Oliveira.

Foi marcada também uma reunião para o dia 14 de março, em Brasília, onde será instalada oficialmente a coordenação nacional e definidos os próximos passos da campanha. Além de criar a coordenação nacional, foi aprovada a constituição de uma plenária da qual participarão todas as entidades com representação nacional engajadas na campanha pelas eleições diretas. Esta plenária deverá reunir-se em Brasília em data a ser definida pela coordenação. Estas decisões representam um avanço na organização da luta pró-diretas, na medida em que — a exemplo do que já acontece nos Estados — cria um foro unitário, suprapartidário e representativo da sociedade civil para dirigir os rumos da luta pelas diretas. A inclusão das entidades na coordenação incorpora na direção da luta pelas diretas importantes setores sociais e a participação do grupo pró-diretas do PDS reforça as possibilidades de uma vitória no Congresso. Com isto, criaram-se condições objetivas para canalizar dentro do Congresso as crescentes manifestações populares de defesa do pleito direto. (da sucursal)

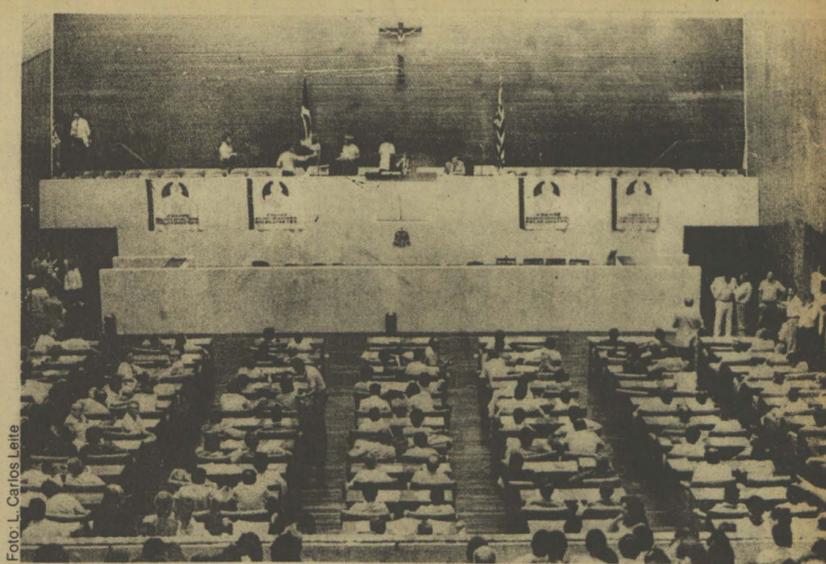


Foto: L. Carlos Leite. Ato de lançamento da Frente Municipalista pelas Diretas na tarde de quinta-feira, em S. Paulo

Vereadores e prefeitos unidos pelas diretas

Nesta quinta-feira, dia 23, quando fechávamos esta edição, foi lançada na Assembléia Legislativa de São Paulo a Frente Municipalista pelas Diretas e pela Constituinte. A Frente pretende mobilizar os prefeitos e vereadores de todo país constituindo-se num poderoso movimento de pressão sobre os parlamentares que votarão a emenda Dante de Oliveira.

A Frente Municipalista é constituída pela Associação Paulista dos Municípios, Comissão Interpartidária dos Prefeitos Paulistas e União dos Vereadores do Brasil e conta com o apoio da Assembléia Legislativa de São Paulo. De caráter suprapartidário, sua função imediata é pressionar os congressistas do PDS a aprovarem a emenda que restabelece as eleições diretas. E para esta tarefa possui um grande poder de fogo. Como afirma seu manifesto de lançamento: "Os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores formam as bases dos partidos e mantêm relações muito próximas com o eleitorado", conseqüentemente o parlamentar que for pelas indiretas corre o sério risco de perder seus redutos eleitorais.

Desde o seu nascimento, em 1º de fevereiro, a entidade concentra seus esforços em convencer os parlamentares do PDS, visitando-os. Mas, como afirma Orestes Quêrcia, vice-governador de São Paulo e presidente da Associação Paulista dos Municípios, "nossa luta não se encerra em 11 de abril. Vamos continuar a da mesma forma".

PROSTITUBO VIL
O desejo da maioria dos vereadores de todo país é que seja restabelecido o direito do povo eleger livremente seu presidente. No último congresso da União de Vereadores do Brasil (UVB), em novembro, mais de 4 mil vereadores impediram o discurso do ministro Abi

OPINIÃO

Reforço à campanha

O lançamento da Frente Municipalista pelas Diretas deve deixar muitos deputados e senadores do PDS com forte dor-de-cabeça. Afinal, estes congressistas que em abril estarão votando a emenda Dante de Oliveira não têm base popular organizada. Dependem basicamente para se eleger das dobradinhas eleitorais com centenas de vereadores e prefeitos nos Estados. Engajando-se na campanha pelas diretas, os municipalistas puxam o tapete dos congressistas: caso votem contra a emenda perderão suas bases eleito-

rais. Numa marcação homem a homem, os vereadores e prefeitos podem cumprir um importante papel para alertar e convencer os vacilantes do PDS.

Outro dado de grande relevância é que os vereadores e prefeitos têm contato direto e diário com os moradores do seu bairro, do seu município. Seu engajamento na campanha representa um grande reforço na mobilização pelas diretas, favorece a organização de mais comitês populares pró-diretas e incorpora novas cidades e bairros na luta.

Ackel aos gritos de "Diretas, diretas". Os presidentes, como Maluf, convidados para o encontro, nem apareceram com medo das vaías.

Com a renovação da sua diretoria, a UVB passou a mobilizar todos os filiados convocando-os para uma grande concentração em Brasília no dia da votação da emenda. "Tomamos esta decisão — explica Euler Ivo, vice-presidente da UVB — porque a imensa maioria da nação deseja influir nos destinos do país. Estamos certos que se depender dos vereadores, nós colocaremos abaixo o Colégio Eleitoral, este prostíbulo vil, onde o

voto é vendido a quem der mais em troca da fome e miséria do povo".

Entre os prefeitos, inclusive os do PDS, também é grande o anseio pelas diretas. Mais de 90% dos prefeitos de São Paulo já divulgaram um documento em favor da tese. "Precisamos mostrar aos prefeitos dos outros Estados que só as eleições diretas poderão levar a uma profunda reforma tributária que torne seus municípios menos dependentes", argumenta José Lincoln, prefeito de Rio Claro, representante do PMDB na Comissão Interpartidária dos Prefeitos Paulistas.



O placar mostra a posição dos parlamentares quanto às diretas

Painel diz quem é quem na campanha das diretas

Foi inaugurado na quinta-feira na Praça da Sé, em São Paulo, um enorme painel metálico de quatro faces e 540 metros quadrados, onde serão afixados os nomes dos deputados e senadores de acordo com suas posições quanto ao restabelecimento das eleições diretas para presidente.

A apuração da posição de cada congressista será feita por uma comissão integrada por representante do PMDB, PT e PDT, OAB e Federação Nacional dos Jornalistas.

Os nomes dos deputados e senadores são apresentados por ordem alfabética, separados por Estados, e com a legenda de seu partido, num esquema parecido com o da loteria esportiva: três colunas, uma a favor, outra dos indecisos, no centro, e outra dos contra as diretas. O placar tem na parte superior a frase: "Eu quero votar já para presidente. E o representante do povo vai deixar?".

Antes mesmo de ser inaugurado, o placar já despertou a ira do senador José Sarney, incomodado com que sua posição contra as diretas seja ex-



posta publicamente. Sarney considerou o painel como "uma ação antidemocrática", que "visa estabelecer um novo tipo de democracia, a do convencimento pela intimidação".

Mas quem está identificado com os interesses do povo pensa diferente. Como declarou o deputado federal Aurélio Peres (PMDB-SP), "a população tem o direito de saber a posição dos parlamentares. Eles foram eleitos pelo voto do povo, seja qual for seu partido. Não acho que o placar é uma coação. Coação, sim, e das mais sérias, é a atitude do Palácio do Planalto que reúne seus ministros sob a direção do general Figueiredo para organizar a campanha pelas indiretas. O congresso é livre e soberano e não se sujeitará a essa coação. Mas a vigilância do povo é justa e democrática".

Militares indiciam Ruth e Millôr na LSN

A deputada e atriz Ruth Escobar (PMDB-SP) e o jornalista e dramaturgo Millôr Fernandes foram indiciados em inquérito com base na Lei de Segurança Nacional pela superintendência Polícia Federal de São Paulo. O pedido de instauração do inquérito partiu dos ministros Ibrahim Abi Ackel, da Justiça, e Valter Pires, do Exerci-

to, bem como da Procuradoria Geral da República. Abi Ackel acusa Millôr de "pregar a revolução" e de atingir a "honorabilidade e a respeitabilidade pessoal" do general Newton Cruz em artigo publicado na revista "Isto É". Ruth Escobar foi acusada de ter cometido ofensas ao presidente da República em comício realizado durante

a campanha eleitoral de 1982.

Cinco entidades representativas do teatro divulgaram documento repudiando o indiciamento, considerando que com isto o governo "aprofunda a sua conduta de intimidação da classe artística, com o evidente propósito de afastá-la da luta que une o País em prol das eleições diretas".

Na quinta-feira, 23, em entrevista coletiva, diversos artistas também repudiaram o enquadramento de Ruth e Millôr. Ruth Escobar, que tem tradição de luta contra o arbítrio e foi constantemente perseguida pelo regime dos militares, sorriu ao saber do inquérito. E afirmou: "Se uma mulher faz tanto mal a eles é porque eles estão mal. Estes são os últimos exteriores dos que estão aí há 20 anos".



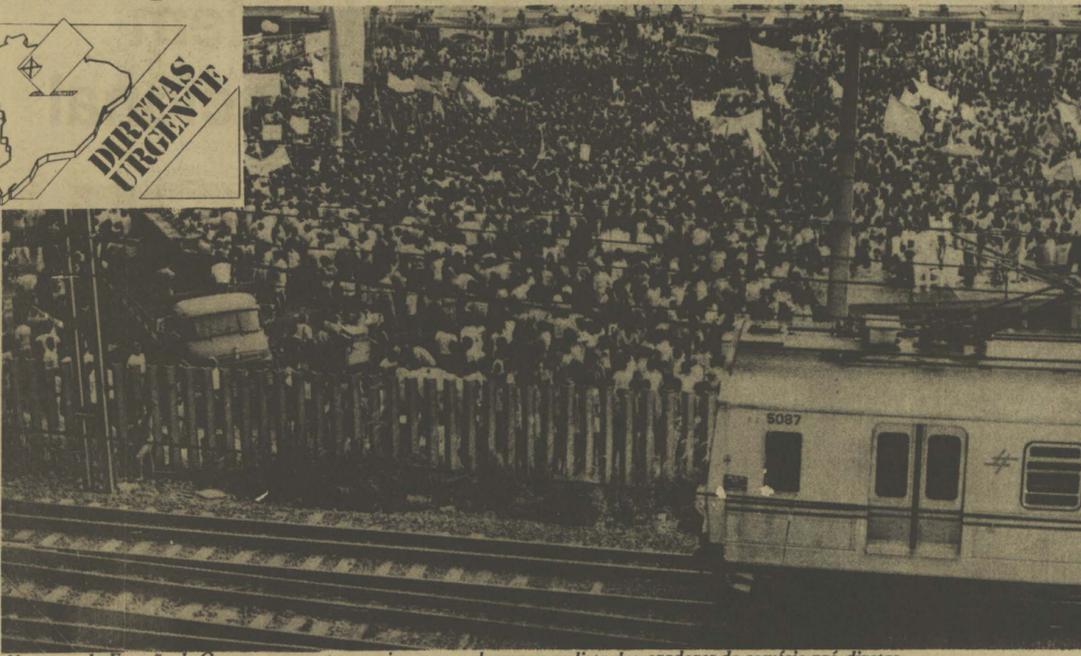
Foto: G. G. Ruth Escobar (dir.) às vésperas do comício das diretas em SP

20 mil no comício de Osasco

Osasco, cidade operária da Grande São Paulo, famosa pela greve metalúrgica de 1968, realizou domingo, dia 19, seu comício pelas eleições diretas. Cerca de 20 mil pessoas foram à Praça da Estação ouvir quase 30 oradores, entre porta-vozes de entidades populares e partidos políticos, inclusive os constringidos à ilegalidade, artistas e o governador Montoro.



Foto: L. Carlos Leite



Na praça da Estação de Osasco, o povo teve mais vez no palanque e na lista dos oradores do comício pró-diretas

O povo começou a chegar pouco antes do início do ato, em boa parte formando passeatas. Uma delas, das funcionárias da Promoção Social, tinha à frente um "caixão do presidente indireto". Outra, dos artistas do município, chegou gritando "Diretas já, pra cultura avançar!". Vários bairros compareceram de forma organizada, em 80 ônibus cedidos por três empresas de transporte da região que aderiram à campanha.

O prefeito Humberto Parro (veja box) abriu o comício: "Temos que dizer aos homens que estão no poder, e que entram pela

porta dos fundos, que 20 anos é muito tempo. Agora basta". E lembrou que o número de votos do Colégio Eleitoral bônico "não dá para eleger um vereador aqui em Osasco". Na fun-

ção de apresentador, o ator Renato Consorte lançava a toda hora o que chamou de "grito de guerra": "Diretaas...", e o público respondia com um sonoro e unânime "Já!".

MAIS POVO NO PALANQUE

Em Osasco, até os vereadores do PDS são todos pelas diretas. E as reuniões do Comitê Pró-Diretas chegam a ter 400 presentes. Graças a esta participação ampla, a presença popular no palanque e na lista de oradores superou a média: falaram três líderes estudantis, duas mulheres, o presidente da Federação das Associações de Bairro (que se destacaram na mobilização e três sindicalistas, em nome da Conclat, CUT e Inter-sindical-Osasco. Este último, Antônio Toschi, recém-eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, foi incisivo: "Queremos eleições diretas para tirar do poder os ditadores, antidemocratas, ladrões e canalhas".

Também tiveram direito à palavra porta-vozes de organizações mantidas na ilegalidade pelo regime — PCB, PC do B, MR-8. Antônio Barbosa, em nome da Comissão pela Legalidade do PC do B, sublinhou que "com este comício seguramente mais de 1 milhão de brasileiros já se dirigiram à praça pública para exigir eleições diretas". E aplaudido, contestou o regime por "dizer que povo na rua é um atentado à segurança nacional", criticou a conciliação com este e afirmou que "os militares que entregaram o país ao imperialismo, os Malufs e Andreazzas não poderão conter a luta do nosso povo. Serão postos abaixo".

"A HORA É DE LUTA" Entre os artistas, os ataques mais veementes foram contra o ministro Abi Ackel e sua caluniosa afirmação de que eles estavam sendo

Prefeitura pra valer

Humberto Parro, 40 anos, professor e prefeito de Osasco, falou à Tribuna Operária logo após o comício cujo êxito deveu-se em grande parte ao seu empenho. Para ele, "só quando a gente se envolve numa luta dessas, mais geral, vê a diferença entre um chefe de Executivo da situação e um da oposição. Aqui, se não houvesse um governo opositor, sairia o comício mesmo assim, mas não teria o sucesso que teve".

Ele não reluta em dizer, até com orgulho, que a máquina administrativa está ajudando a campanha pró-diretas. Conta que até os caminhões de lixo carregavam faixas convocatórias. E apresenta argumentos irrefutáveis: "A campanha pelas diretas não é nem partidária, nem estreita, é um movimento cívico. Se os partidos tentarem retroceder nela, o povo passa por cima. Envolver a máquina do Estado nela é uma exigência popular".

Com isso em vista, Parro deu carta branca para os funcionários municipais ajudarem o povo na constituição dos Comitês Pró-Diretas nos bairros. "Os próprios funcioná-



Parro: na porta das fábricas

rios se organizaram — conta. Nos parques infantis, eles chamaram os pais a participarem. Nas creches também, a partir de um documento nosso. E se discutiu como mobilizar o povo para o comício. A proposta agora é reforçar os Comitês nos bairros.

Parro correu inclusive as portas das fábricas. Curiosamente, na Osasco operária este é um hábito até dos políticos do PDS, mas só em época de eleição. O prefeito, entretanto, transformou-o em parte da sua rotina de governo. E vibra ao contar casos como o do metalúrgico da Cobrasma que lhe pediu para não levar artistas ao palanque, "para aquele ministro (Abi Ackel) não dizer depois que nós fomos à praça por causa dos artistas".

contratados por dinheiro. Bruna Lombardi, Regina Duarte, Plínio Marcos, Carlos Ricceli, todos repudiaram o ministro. Raul Cortez assegurou: "Nós estaremos sempre junto com o povo, não por um cachê, nem por nenhum pagamento, a não ser pela certeza de que todos juntos vamos tirar eles de lá".

Franco Montoro, último orador, foi muito aplaudido, para tristeza de uma ala trotsquista do PT, que

enrolou as bandeiras e deu o fora do comício — a despeito de Lula, ter discursado debaixo de palmas, sem que ninguém se retirasse por isso. Pouco antes, Montoro desapontou também o repórter da "Voz da Unidade", adepto da "solução negociada". Indagado se não é hora de negociar com Figueiredo, o governador respondeu e repetiu que não: "O momento é o da luta pelas eleições diretas" — disse.

"O PC do B fortalece as diretas"

Paulo Maluf e Andreazza voltaram a apelar para o perigo da "comunização" do Brasil. E setores da oposição também revelaram restrições à participação dos comunistas na luta pelas diretas. Reproduzimos abaixo trechos da entrevista à imprensa concedida pelo dirigente comunista João Amazonas, no último dia 20 em São Paulo, rebatendo estas atitudes reacionárias:



J.A.: É compreensível que Andreazza e Maluf apresentem esta velha tese da subversão comunista. Este tem sido o constante recurso para o qual apela todos aqueles que se opõem à democracia em nosso país.

Quanto às restrições de setores da oposição, são efetivamente injustificáveis. É fazer o jogo das forças antidemocráticas. Muitos que assim se comportam consideram que isto é uma necessidade para aplacar o descontentamento do setor militar. Mas precisamente este setor militar é que, no momento, se opõe à luta pelas eleições diretas.

No movimento pelas diretas manifestam-se diferentes tendências. Há setores conciliadores e também os que desejariam que o movimento de massas servisse de instrumento de pressão para negociar com o governo. Há ainda tendências a fazer um movimento com prazos fatais, quer dizer, encerrar logo a mobilização das grandes massas. Nós compreendemos que existem estas tendências, mas que a grande força mesmo reside no povo. E o povo não vai às ruas em função de negociar nem de conciliar com o governo.

Uns falam que seria prejudicial o comparecimento dos comunistas nas manifestações de massas. Procura-se, sobretudo, contestar a presença de bandeiras deste partido e dos partidos de esquerda. Ao mesmo tempo, procura-se discriminar no que diz respeito aos oradores. Parece-me que isto não tem nada de democrático. Enfim, nos comícios o que está em jogo é a conquista da liberdade. E isto implica que todas as correntes de opinião pública possam erguer bem alto seus estandartes, suas bandeiras, seus programas, suas alternativas. Nós, comunistas do Partido Comunista do Brasil, defenderemos em toda oportunidade a unidade de todas as correntes, quaisquer que sejam, que lutam pelas eleições diretas.

P: O senhor acredita na possibilidade de serem aprovadas as diretas?

J.A.: Eu acredito. A estratégia e a tática dos donos do poder têm fracassado a curto prazo. Fracassaram quando eles acreditaram que através da coordenação do general Figueiredo poderiam impor o candidato de sua preferência. Depois se com-

traram na estratégia e na tática do governo-tampão, que não chegou a durar um mês. Por que não é possível derrotar ainda uma vez a nova estratégia esboçada no tal encontro secreto do Planalto? É inevitável que a eleição direta se torne uma grande vitória das forças democráticas e populares da nossa terra.

Possivelmente hoje não teríamos condições de já aprovar as diretas. Mas eu penso que o movimento popular pode induzir muitos elementos a votarem pelas diretas, embora a representação majoritária no Congresso seja antidemocrática.

P: Como o PC do Brasil encara as atitudes recentes de Aureliano Chaves?

J.A.: Ele surgiu no início da campanha como um candidato provável do Planalto, mas logo depois se definiram melhor as preferências do governo e Aureliano ficou numa posição fraca, discriminado. Ele já deu uma virada na sua campanha e essa virada é sobretudo aparecer como uma força independente, que o leva a afirmar que é a favor das diretas, ao mesmo tempo em que participaria do Colégio Eleitoral. De qualquer modo, eu penso que a atitude dele na reunião do Planalto, considerada de certo ponto de vista, pode-se dizer que é uma atitude corajosa.

P: Na hipótese da emenda pelas diretas ser derrotada, o PC do Brasil estaria disposto a negociar seu apoio a um candidato, desde que ele tivesse como compromisso uma abertura para a legalização do partido?

J.A.: Não. Porque nós consideramos que o ponto de honra é a conquista da liberdade em nosso país. Nós não vemos a legalização de nosso Partido como resultado de acordos e compromissos, mas como um complemento da luta democrática em nosso país.

P: O PC do Brasil teria algum nome para apoiar nas eleições diretas?

J.A.: Por enquanto, não vamos botar o carro adiante dos bois. O fundamental é a luta pelas eleições diretas. Se surgir uma eleição direta, tanto o chamado partido da situação, como os da oposição vão ter que repensar seus candidatos. O próprio quadro partidário, inclusive, será repensado, reformulado. Está é a impressão que eu



Regina Duarte: comunistas sim, corruptos não

"A coisa vai mudar"

"É bonito ver uma mulher famosa, que aparece todo dia na TV, junto com o povo. Ela está dando muita força pra gente nesta luta pelas eleições diretas". A opinião é de uma mulher do povo, sobre a atriz Regina Duarte que, de camiseta amarela, subiu ao palanque em Osasco. "A salvação — irisou Regina — para livrar o país da fome, das doenças, do totalitarismo e da violência passa pelas eleições diretas. Queremos dar aos nossos filhos um país adulto, justo. Queremos eleições diretas já!"

Em declaração a TO, Regina explica por que está na campanha: "Tenho participado de vários comícios, com as praças públicas cheias, e isto tem me emocionado muito. É bonito ver tanta gente unida em torno de um único desejo — o direito de eleger seu presidente".

Sobre a investida do Planalto para esvaziar a luta pró-diretas, Regina Duarte tem opinião formada: "Era previsível que eles fossem tentar barrar a campanha que se espalha pelo país agora. Eles querem preservar a qualquer custo o poder. O poder é muito rendoso, para os que estão lá em cima contra o povo. Sabem que, quando o povo conquistar as diretas, eles não vão poder mais fazer o que fazem com o país. A situação vai mudar".

"O governo tem dito que a campanha pelas diretas é coisa de comunista. O que vocês pensam disto?" — pergunta o repórter. Regina pensa um pouco, e responde com segurança: "Acho a palavra comunista muito mais bonita do que corrupto".

Mulheres mineiras na passeata pelas diretas

Engrossando a luta das mulheres que em todo país reivindicam seus direitos, as mineiras realizaram no dia 21 — três dias antes do grande Comício de Minas pelas Diretas — uma caminhada pelo centro de Belo Horizonte. Nela, mais de 4 mil pessoas exigiram o direito de eleger o futuro presidente da República. Ao som da música de Geraldo Vandré "Pra não dizer que não falei das flores", na voz de Simone, as mulheres caminharam da Praça Sete até a Praça da Liberdade.

Durante todo o percurso a manifestação teve grande apoio e simpatia da população, sendo saudada com chuvas de papel picado jogados dos prédios. Na altura da avenida João Pinheiro, a passeata teve seu momento mais emocionante: os funcionários da Fundação João

Pinheiro deixaram o trabalho e engrossaram a manifestação, cheios de entusiasmo.

Segurando uma flor amarela e a bandeira do Brasil, as mulheres mostraram sua firmeza e deram grande impulso na preparação do comício do dia 24. Ao final, foi cantada a música "Maria, Maria", de Milton Nascimento e Fernando Brant, puxada pela presidenta do sindicato dos Professores do Estado, Maria Inês.

O evento teve caráter unitário, com a participação de todos os partidos políticos e várias entidades sindicais, populares, associações de moradores e sua Federação. As entidades femininas uniram-se na preparação da caminhada e o movimento popular da mulher, que tem tido participação des-

tacada na campanha, esteve representado por Jô Moraes.

Durante a manifestação, foi lido o "Manifesto das Mulheres Mineiras" pela deputada federal Júnia Marise, muito respeitado pelos presentes, que diz: "Há 50 anos, as mulheres garantiram o direito de voto e nesse momento elas lutam para garantir o que foi roubado em 20 anos". Afirma também: "Hoje, mais do que nunca, temos consciência da nossa força. Somos muitas, somos cada vez mais mulheres em luta pela nossa libertação e a libertação de todo o povo brasileiro. A história nos aponta um tempo feliz. Um tempo em que não haja mais opressão e exploração. Um mundo que depende de todos nós e que certamente nós, mulheres mineiras, ajudaremos a construir". (da sucursal)

Figueiredo é vaiado até na festa da uva

Figueiredo não contava com essa. Pensava que a inauguração da XVI Festa Nacional da Uva, dia 17, em Caxias do Sul, ia ser mais um passeio, dos muitos de seu desgoverno. Contudo os 30 mil participantes da festa, interpretando o sentimento de todo o povo brasileiro, receberam o general-presidente com uma vaia estrondosa.

A União de Associações de Moradores teve o seu carro alegórico impedido de desfilar porque trazia a representação de uma grande urna eleitoral. Porém durante todo o desfile com alegorias representativas da história do município e de seu parque industrial, ouvia-se o coro: "1, 2, 3, 4, 5, mil, queremos eleger o presidente do Brasil". O Comitê Municipal Unitário Pelas Diretas se fez presente com diversas faixas exigindo "Eleições Diretas Já", contando com a simpatia do público presente. Ao final da festa, os caxienses revelaram o seu anseio por liberdade com uma passeata de populares em defesa das eleições diretas. Vários provocadores se infiltraram na manifestação, mas não conseguiram tumultuar o protesto. (da sucursal de Caxias do Sul)

Figueiredo é vaiado até na festa da uva

Figueiredo é vaiado até na festa da uva

Operários prevêem nova greve em São Bernardo

“São Bernardo vai parar de novo”, afirma, convicto, o coordenador da comissão de fábrica da Ford, no ABC paulista. Os 100 mil metalúrgicos da região iniciam sua luta salarial com a mesma garra dos anos anteriores. Um questionário feito nas empresas mostra que 70% dos operários desejam ir à greve caso os patrões não atendam a suas reivindicações.

Na manhã de sábado, dia 18, houve a primeira assembleia da categoria para aprovar a pauta de reivindicações. Os metalúrgicos de São Bernardo exigirão 83,3% de reajuste salarial, mais um aumento real de salário. Também foi proposta uma pauta política, endereçada ao governo federal, exigindo eleições diretas para a Presidência da República, fim das intervenções e anistia para todos os dirigentes sindicais cassados. Realizada em frente ao Sindicato, já que os interventores fecharam a sede, a assembleia contou com 500 operários. Mas para diagnosticar o ânimo da categoria é necessário ouvir as lideranças das grandes empresas.

DENTRO DAS FÁBRICAS
Alberto Eulálio, o conheci-



Metalúrgicos aprovam a pauta de reivindicações e prometem: “Se não for atendida, haverá greve.”

do Betão, coordenador da comissão de fábrica da Ford, confia numa nova paralisação: “Há todas as condições para greve. Prova disto é que, no dia do julgamento do Jair (no último dia 16), pararam por alguns minutos estamparia, ferramentaria, funilaria, câmbio e motor. Parou espontaneamente contra a sujeira do governo”.

Na Volkswagen, a fábrica de maior concentração operária do país, com 30 mil funcionários, o clima também é animador. Vários fatores têm contribuído para mobilizar os trabalhadores, como enumerou um membro da comissão de fábrica: “A firma tem tido muitos problemas internos, como a incorreção das faixas salariais. E o pessoal tem reclamado, feito greve: na semana passada pararam os funcionários da alimentação; também houve greve na ala 21. O próprio fervilhar da campanha pelas diretas tem contribuído. Muitos peões da Volks foram ao comício da Sé. Saíram apressados da empresa, que trabalhou no dia, chegaram atrasados na Sé, mas voltaram animados, parecendo grandes agitadores políticos”. Um horista da 12ª área completa: “Tenho certeza que vamos cruzar os braços em abril”. E outro, operário da armação de carroceria, brinca: “Até os chefes já estão falando que vamos ter uma greve arretada”.

EMPRESAS REPRIMEM
A situação da Scânia, com 2.500 funcionários, é mais complicada. A firma tem feito de tudo para esfriar a campanha. As faixas salariais que estavam atrasadas há três anos só agora foram reajustadas; a empresa tem promovido acampamentos, festas de sorvete, cerveja e pescarias; a chefia tem pressionado os

operários a fazerem horas extras, até no domingo. “A firma está jogando pesado. Mas a gente nota que gradativamente vem aumentando o número de funcionários nas nossas reuniões. O operário não é bobo”, afirma Henrique, diretor de base.

A Mercedes, prevendo novas mobilizações, expulsou da fábrica os diretores sindicais Paraná, Raimundo e José Malta. Alegou que durante a greve de agosto do ano passado eles incentivaram um quebra-quebra, e abriu um processo criminal exigindo que eles paguem Cr\$ 1 milhão e 864 mil. Este esquema de repressão, no entanto, não tem funcionado. “A mobilização agora está melhor do que no ano passado”, comenta José Malta.

APLAUSOS A DIRETORIA

No final da assembleia, os operários decidiram que a diretoria cassada deve negociar pela categoria. Vairam os interventores e aplaudiram os diretores que, mesmo com dificuldades, não se distanciaram das portas das fábricas. O Sindicato encontra-se sob intervenção dos generais desde julho de 1983. “Quer queira ou não, a Fiesp, o Murillo Macedo e o sr. Figueiredo (risadas), quem vai negociar pela categoria será a diretoria eleita democraticamente”, concluiu Jair Meneghelli, presidente cassado da entidade. (Altamiro Borges)



Os estudantes participaram atentamente de todos os debates durante o Seminário

Grande êxito de Viração no Seminário Nacional

De 18 a 21 de janeiro, 850 estudantes realizaram com grande êxito em Campos de Jordão o V Seminário Nacional de Viração. Apesar das pressões da Polícia Federal e de setores da imprensa, os estudantes debateram durante quatro dias questões nacionais e internacionais, bem como os problemas enfrentados pela juventude.

Participaram do encontro estudantes de todos os Estados do Brasil, com exceção de Mato Grosso e Rondônia. Apesar da falta de apoio da maioria dos governos estaduais, os estudantes vieram de qualquer jeito, enfrentando as dificuldades financeiras e a campanha de intimidação orquestrada pelo governo militar.

O Seminário refletiu grande animação dos participantes. Os debates eram extremamente concorridos, mostrando o anseio de conhecimento dos estudantes. No debate sobre situação agrária, por exemplo, que se prolongou por quase quatro horas, os estudantes fizeram cerca de cinquenta perguntas ao expositor, Ronald Freitas. A palestra sobre a Juventude foi uma das mais concorridas. Com o auditório literalmente lotado, o ex-

presidente da UNE, Aldo Rebelo, foi ovacionado várias vezes, sobretudo ao destacar o desejo de mudança da juventude e sua participação nas lutas do povo.

Não obstante o cansaço dos estudantes que, na maioria, participaram de todos os debates, numa jornada que muitas vezes se estendia até meia-noite, a animação era grande: havia roda de samba e cantoria nos intervalos. No último dia, houve show com o grupo **Matéria Prima** de São Paulo, e uma peça encenada por dois artistas amadores da Paraíba.

VIRAÇÃO CRESCEU

Mais de 800 estudantes foram ao Seminário, contra 350 no ano passado. Mais de 70% dos presentes participava pela primeira vez de uma promoção desta corrente estudantil, que conquistou

respeito também entre os setores democráticos. Estiveram presentes à abertura e aos debates, o jornalista Raimundo Pereira, o professor Roque S. de Souza, o deputado federal Haroldo Lima e o deputado estadual Luís Nova, ambos do PMDB baiano; o prefeito de Campos, João Paulo Ismael, que deu grande apoio ao evento (veja box); os vereadores Walter Feldeman (SP) e Edberto Ticianeli (Maceió); Maynard Goes, presidente do PMDB de Campos de Jordão; José Claudionor Carvalho, presidente da Câmara Municipal; e Rodolfo Lopasso e Lucas Tomé. Também compareceram o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, Eneas Silva Santos; o presidente da UBES, Apolinário Rebelo; os ex-presidentes da UNE, Javier Alfaya e Aldo Rebelo. Enviaram mensagens os deputados federais Aurélio Peres e Renan Calheiros, os deputados estaduais Eduardo Bonfim (PMDB-AL) e Marco Aurélio Ribeiro (PT-SP), o líder do PMDB na Câmara Federal, Freitas Nobre, e a vereadora Jarede Viana (PMDB-AL). O Seminário foi encerrado com chave de ouro com uma palestra sobre pesquisa científica do presidente da SBPC, Crodowaldo Pavan, aplaudido de pé várias vezes ao incentivar a participação dos jovens na luta por seus direitos.

Segundo o ex-presidente da UNE, Javier Alfaya, “o encontro fez uma avaliação criteriosa do trabalho de Viração em 1983 e das perspectivas de luta para 1984. Demos destaque à campanha pelas diretas, sem esquecermos as lutas específicas dos estudantes, particularmente por mais democracia nas escolas e mais verbas para a Educação, verbas para a Educação. Foi uma grande vitória de Viração. Quem pensava que iria cercar a discussão da juventude sobre os problemas candentes do momento é que foi derrotado. (Olivia Rangel).

“Achei importante assegurar a realização do encontro porque tinha assumido esse compromisso. Acho que o estudante é um setor muito importante da população, que não pode mais ficar amordaçado. Hoje se faz encontro de todos os setores. Por que não de estudantes?”

“Por outro lado, respeito o pessoal de Viração, um pessoal sério, com objetivos definidos. Acredito que o encontro foi produtivo para eles. E também para o pessoal daqui. Mostrou, por exemplo, que estudante é gente, é ordeiro, e não bagunceiro. Isso reforça a posição de quem apoiou a realização do Seminário. E foi um ‘cala a boca’ para os reacionários.”

Um prefeito de briga

Os participantes do Seminário de Viração foram unânimes em destacar o papel exercido pelo jovem prefeito de Campos de Jordão, o cardiologista João Paulo Ismael. Como resultado da campanha da Polícia Federal os estudantes ficaram sem alojamento e alimentação. O Dr. Ismael resolveu “agarrar o boi pelo chifre”. E, de última hora, conseguiu garantir ambas as coisas para os participantes do Seminário, contando com o apoio de seus assessores e funcionários, que trabalharam noite e dia.

“Resistimos — disse ele — com o apoio do pessoal da Viração. Eles nos ajudaram a mudar a infra-estrutura e a segurar a barra.”

Pelego chama PM para demitir

O presidente do Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo, José Lino de Almeida, age como se fosse um delegado de polícia. Uma de suas últimas foi demitir a professora Raquel Guisoni, que lecionava História no curso supletivo do Sindicato, sob o argumento de que ela vendia o jornal **Tribuna Operária** aos alunos e havia incentivado os estudantes a lutarem contra o regime militar num discurso de formatura.

Raquel lecionava há dois anos e meio no Sindicato. Depois de demitida, foi impedida de entrar na sala-de-aula para falar com seus ex-alunos. As arbitrariedades chegaram a tal ponto, que o pelego proibiu a professora de fazer tratamento dentário em seu período de aviso-prévio.

PRESIDENTE DEDO-DURO

A **Tribuna Operária** foi até o Sindicato ouvir os alunos sobre a demissão da professora. Assim que o repórter começou a conversar com os ex-alunos de Raquel, o pelego mandou chamá-lo em sua sala, afirmando: “Não aceito que professor venha fazer tumulto aqui na porta do Sindicato e por isso vou tomar as medidas cabíveis”. Trêmulo e com os olhos esbugalhados, disse que iria se comunicar com o ministro da Justiça, “pois eu tenho a ficha das atividades dela”. Na frente do repórter, ligou para a 5ª Delegacia de Polícia chamando uma viatura policial.

Por outro lado, os alunos demonstraram uma

grande solidariedade à professora, fazendo vários abaixo-assinados em repúdio à sua demissão. Uma atendente de enfermagem desabafou: “Eu acho isso errado, ainda mais partindo de um Sindicato. É um absurdo. O presidente do Sindicato não está do lado dos funcionários, mas dos patrões”.

APOIO DOS ALUNOS

A revolta era sentida em todos os estudantes. Um enfermeiro falava: “Ela abriu os nossos olhos, qualquer queixa que a gente tinha do hospital ela nos orientava. Era uma pessoa muito humana”. Uma outra completou: “Se todos os professores de História fossem como a Raquel, o povo estaria mais consciente de seus direitos”.



Sindicato fechado: em assembleia na rua, as vaias à intervenção

Fazendeiros mortos na luta pela terra na Bahia

A violência agitou o meio rural baiano entre 7 e 15 de fevereiro. A luta pelo direito à água e pela posse da terra causou duas mortes e vários feridos no vale do rio Salitre, em Juazeiro, e a prisão de nove posseiros no município de Carinhanha. A Fetag reuniu-se dia 19, prestou solidariedade aos trabalhadores e pediu providências à Justiça.

Em Campos dos Cavalos, município de Juazeiro, cerca de 130 pequenos lavradores envolveram-se num conflito que resultou em duas mortes. O vale do rio Salitre, com um solo muito fértil, atraiu grandes fazendeiros e empresas agrícolas, que expulsaram vários posseiros. Devido à estagnação de cinco anos, o rio Salitre está quase seco e a sua pouca água sendo utilizada totalmente pelas bombas de irrigação dos fazendeiros, prejudicando centenas de pequenos agricultores.

No dia 7 de fevereiro, os lavradores cortaram o fornecimento de energia elétrica às grandes fazendas. Os fazendeiros Otacílio Nunes Souza, subgerente do Banco do Brasil em Juazeiro, e Joaquim Armando Agra chegaram armados onde estavam os trabalhadores e tentaram ligar as bombas, dando vários tiros. “Ai o pau cantou — conta João Miranda, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Juazeiro —. Eu nunca tinha visto nada igual aqui na região. Otacílio foi morto quando tentava ligar o carro. Joaquim nem chegou a alcançar o veículo. Quatro lavradores saíram feridos pelos tiros dos fazendeiros”. Logo após o incidente, foram efetuadas várias prisões, deixando a po-

pulação local muito apreensiva.

PRISÕES EM CARINHANHA

Quatorze policiais fortemente armados, sob os ordens do grileiro Valdemar Teixeira de Moura, prenderam nove trabalhadores rurais em Carinhanha, no médio São Francisco. Dentre os presos estava o presidente do STR de Carinhanha, Pedro de Sena Dourado, uma liderança respeitada na região por sua luta contra os grileiros e latifundiários.

O grileiro Valdemar de Moura quer expulsar cerca de 80 famílias que trabalham às margens do rio São Francisco, em Três Ilhas. O grileiro possui quase 30 quilômetros das margens do São Francisco (100 mil hectares) e na sua ganância vem perseguindo os trabalhadores desde 1969, quando jogou o gado nas plantações e expulsou os posseiros. Com a seca os trabalhadores decidiram voltar definitivamente àquelas terras.

Unidade e Luta na Fetag

Numa assembleia com a presença de 82 Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) da Bahia, realizada neste fim de semana, foi aprovada a composição da chapa **Unidade e Luta** que disputará a eleição para a próxima diretoria da Fetag (Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura). A chapa é liderada por Aloísio Carneiro, Edeltrudes Martins de Souza e Aurelino Bastos e obteve o apoio de 78 dos STRs presentes.

Apesar do clima de unidade, outras propostas de chapas foram apresentadas, inclusive uma da corrente pelegista que teve apenas quatro votos. Um fato que mereceu o repúdio dos sindicalistas rurais foram as provocações feitas pelo presidente do STR de Santo Antônio de Jesus, o China, conhecido pelego e representante do PDS. Ele tentou tumultuar a reunião, insistindo nos elogios ao atual presidente da Fetag, Estêvão Nunes, que também é do partido governista e foi excluído da chapa.

Por outro lado, alguns sindicalistas mostraram seu



Wilson Furtado: na chapa

prestígio, como Wilson Martins, presidente do STR de Correntina, indicado para suplência da chapa. Seu nome foi apresentado e defendido em diversas propostas de composição, evidenciando o respaldo do provado líder sindical do oeste baiano. Agora os 78 STRs que lançaram a **Unidade e Luta** se lançarão no trabalho em busca do apoio das outras entidades com direito a voto na Fetag para garantir a vitória na eleição de junho. (da sucursal)

Os trabalhadores continuam a lutar pelas terras e aguardam o resultado do processo na Justiça. (da sucursal)

Operários lutam por salários e diretas

Nós, metalúrgicos de São Bernardo do Campo, entramos em nossa campanha salarial com mais fôlego, com as recentes vitórias sobre os decretos impostos pelo governo dos militares e pelo FMI que visavam arrochar mais 13% de nossos salários, e com disposição de lutar pela retomada do sindicato.

Devido à situação que vivemos devido à desastrosa política econômica do governo, a campanha também ganhará mais força na luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, por estabilidade no emprego, contra o 2.065 e por 100% do INPC.

Mas temos de ter claro que nossa luta deve dar respostas à altura dos desmandos do governo militar. Por isso quando lutamos por nossas reivindicações devemos também defender a nossa representação nesta batalha, exigindo o fim das intervenções nos sindicatos, a reintegração e anistia das diretorias cassadas anteriormente.

A nossa campanha também deve a todo momento procurar uma unificação da campanha salarial dos sindicatos do interior para que consigamos vitórias significativas sobre o patronato,



pois diante do agravamento da crise econômica, sustentada pelos generais e o FMI, a nossa união nas lutas deve ser a nossa preocupação constante.

Por fim, tendo claro que 84 será um ano de lutas onde todo o povo brasileiro se mobiliza pelas eleições diretas e o fim do regime militar, nós metalúrgicos devemos também nos empenharmos

nesta batalha importantíssima, levando esta discussão para dentro das fábricas para erguermos esta bandeira de luta junto com a nossa campanha salarial. Pois temos claro que só vamos ter liberdade sindical e perspectivas de saída da crise quando pusermos abaixo o governo de Figueiredo e seus apaniguados. Diretas já! (grupo de metalúrgicos de São Bernardo do Campo-São Paulo)

Estudantes engrossam luta pelo direito de voto

A participação efetiva dos mais variados setores da sociedade na campanha pró-diretas cresce dia-a-dia e se demonstra como o único caminho para que neste processo, principalmente, o movimento popular consiga aparecer com suas características próprias e amplie a sua organização. E isto levará, sem dúvida, a que seu peso na condução dos acontecimentos políticos em curso se materialize e seja decisivo.

Entretanto temos observado nela a pouca participação do movimento estudantil — de grande tradição democrática — de forma organizada.

Para que isto seja conseguido, as entidades (CAs e DCEs) jogam um peso muito grande e devem estar voltadas para encontrar as formas de aglutinar os estudantes e colocá-los efetivamente na campanha.

As iniciativas a serem tomadas portanto são inúmeras e tendem a ganhar grande respaldo não

apenas entre os estudantes, mas junto a professores e funcionários, podendo contar ainda com a participação de outras entidades numa atuação conjunta.

Como exemplo, aqui em São Paulo três escolas se reuniram e estão desenvolvendo atividades em conjunto como a Festa das Diretas a ser realizada neste final de semana no Museu da Imagem e do Som. Como continuidade deste trabalho e objetivando levantar fundos para uma caravana do movimento estudantil à Brasília quando da votação da emenda Dante de Oliveira, o DCE/PUC; o DCE — Mackenzie e a Comissão Pró-DCE-FAAP, com apoio da Paulistur, da Secretaria de Esportes e Secretaria da Cultura, realizarão no dia 31 de março uma grande festa no Ginásio do Ibirapuera.

Tanto em uma quanto em outra festa a participação que temos visto de estudantes das três escolas tem crescido assustadora-

mente e o clima criado no interior delas é de muita luta. Os comitês em cada faculdade vão se ampliando aos poucos e aglutinando uma parcela cada vez maior. Os funcionários e professores também têm buscado dar suas contribuições e no dia 1º de março, na PUC — dia de Lançamento do Comitê Pró-Diretas da Universidade, comitê este que conta com o apoio da Reitoria, os professores entrarão nas salas e debaterão com os alunos as eleições e a situação do país no momento. Vemos portanto, que inúmeras podem ser as iniciativas, mas que em todas elas a atuação das entidades é fator preponderante.

Esperamos que em breve possamos ver os demais universitários em ação e que neste processo os nossos órgãos de representação se fortaleçam e cresçam em conjunto com a campanha. (núcleo de apoio ao T.O. na PUC/SP)

Campineiras querem um Brasil livre já

A União de Mulheres de Campinas promoveu uma assembléia onde foi tirada a nova diretoria. Estamos com grande vontade de promover logo uma passeata com faixas divulgando a campanha das eleições diretas para presidente, fazer plebiscitos com urnas em cima de caminhões, passeatas da panela vazia etc.

Ainda temos algumas dificuldades em reunir mais mulheres para a nossa campanha, pois muitas sofrem discriminação por parte dos maridos, que não deixam elas participarem. Mas por mais difícil que sejam vamos chegar lá!

A União de Mulheres reunida já está

para fazer sua campanha por eleições diretas já queremos liberdade neste ano varonil retirar este regime militar queremos a soberania do Brasil!

(Maria Conceição — vice-presidenta da União de Mulheres de Campinas)

Mulheres querem conquistar maioria

As mulheres paulistas ao se prepararem para a Passeata pelas Diretas no dia 24 de fevereiro (dia em que se comemora os 52 anos da conquista do voto feminino) levantam com muita propriedade, entre as bandeiras específicas: "Por um novo Código Civil".

Nós, da União de Mulheres de São Paulo, temos solicitado de todas as mulheres brasileiras a coleta de assinaturas exigindo a aprovação imediata do Projeto de Reformulação deste Código.

Por que todo este empenho? Ora, o atual Código Civil brasileiro relega a mulher a uma condição de submissão que de forma alguma corresponde à participação e responsabilidade que a mulher tem assumido no decorrer de toda nossa história.

No casamento, de acordo com a lei vigente, a mulher não cabe nenhum direito de decisão sobre a sociedade conjugal, não sendo permitido a ela o direito sequer a "pedir prestação de contas, o que seria normal no caso de sócios de uma empresa", conforme afirmação de Flórida Verucci, uma das juristas autoras do projeto de reformulação do Código Civil.



Nas questões que dizem respeito à família e ao casamento, todo o poder de decisão concentra-se nas mãos do homem mas supõe-se que "os maridos ouçam as mulheres".

O marido é responsável pelas ações da mulher, desde que realizada no âmbito doméstico, quando exercidas para o bom desempenho de suas tarefas como dona-de-casa, o que permite ao homem impedir ou proibir atos jurídicos que ela venha a

praticar que extrapolem as atividades domésticas.

A luta das mulheres para ver respeitada a sua cidadania, que teve conquistas como o direito ao voto, há 52 anos, merece ainda maior empenho para que discriminações como as do Código Civil atual sejam rejeitadas com veemência por todos.

Hoje, homens e mulheres brasileiros travam uma luta onde pleiteiam o direito pleno à cidadania que se insere na ampla campanha pelas eleições livres e diretas. Nada mais justo pois que neste momento em que todos aspiram condições de igualdade de escolher o novo presidente do nosso país, ergam-se vozes progressistas desta nação, em defesa da imediata reformulação do Código Civil.

Diretas já! Mudanças no Código Civil já! Garantia para que homens e mulheres participem harmonicamente na realização das mudanças de que toda a nação exige para que se estabeleça no país um novo governo que garanta as liberdades políticas, a participação popular e a soberania nacional. (Maria Amélia Telles, presidenta da União de Mulheres de São Paulo-SP).



fala o POVO

Neste número destacamos um grande número de cartas sobre a participação das mulheres na luta que todo nosso povo trava hoje por eleições diretas para presidente da República. É que estamos às vésperas do 52º aniversário da conquista do voto feminino. Nada mais justo pois, que as mulheres queiram destacar a importância de sua participação nessa luta bem como de prosseguir a batalha para que as massas femininas conquistem sua emancipação.

A próxima-se também o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, que as brasileiras comemorarão exigindo seu direito ao voto, hoje vedado a homens e mulheres. Vamos em frente, companheiras! A participação das mulheres é necessária para o avanço de qualquer luta! (Olívia Rangel)

Telefonistas realizam I Encontro por diretas

No dia 17 de fevereiro foi realizado o I Encontro da Mulher Telefônica pelas Eleições Diretas com 30 participantes.

Foi a primeira vez que a categoria, principalmente sua grande parcela feminina, foi chamada ao Sindicato para discutir política e a sua ligação com o dia-a-dia dos funcionários que hoje sentem na pele as consequências das imposições do FMI.

O Encontro teve na sua abertura a participação do Conselho da Condição Feminina, representado por Maria de Lourdes, além da presidenta da União de Mulheres de São Paulo, Maria Amélia Telles e outras diretorias. O presidente do Sindicato participou da abertura e assumiu o compromisso público de aumentar a representação feminina na próxima diretoria. Mas, além disso, o que mais chamou a atenção foi o ímpeto e a vontade de participar, discutir e se organizar que as companheiras revelaram.

Foi formada uma comissão de 12 telefonistas para pressio-



DIRETAS

nar a Telesp junto com a diretoria quanto às transferências de 200 telefonistas para operação e manutenção e levar as reivindicações de estabilidade no emprego, não demissão das que não se adaptarem ao trabalho e equiparação salarial com os atuais funcionários. O Encontro também deliberou a participação organizada das telefonis-

tas na passeata de 24 de fevereiro, no 8 de março, e em ações unitárias como o próximo grande comício e a caravana das diretas à Brasília. Foi sugerida a criação do Comitê Telefônico pelas diretas e agora caminha-se para a criação do Departamento Feminino. (M.C. - coordenadora do Encontro-São Paulo-SP)

Funcionários da UEL querem os 4%

No último 8 de fevereiro, centenas de funcionários, incluindo operários, professores, faxineiros, entre outros, fizeram uma passeata pelo Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina, para tentar impedir que o reitor Antonio Fiori, enviasse um recurso ao Tribunal Superior do Trabalho acabando com 4% de produtividade, assim como a estabilidade de um ano no emprego desses funcionários, já conquistados num dissídio coletivo, junto ao Tribunal Regional do Trabalho.

Segundo Gilberto Spinosa, presidente da Associação de Servidores da Universidade, todo esse descompromisso da reitoria em relação à comunidade universitária é patente pela forma como é escolhido o reitor, que é indicado pelo governo do Estado e não eleito diretamente.

Caso o recurso da reitoria seja aprovado pelo Tribunal Superior do Trabalho, a prefeitura do "campus" poderá ser



Funcionários e professores reivindicam seus direitos no campus.

substituída pela Emopar, órgão do governo, o que inevitavelmente ocasionará o desemprego de diversos funcionários, entre os quais faxineiros e jardineiros. Além disso, torna-se difícil a compreensão dessa atitude da reitoria em tentar suprimir do já reduzido salário de nossos trabalhadores, os 4% conquistados com bastante esforço.

Não entendemos esse caso como um problema específico dessa universidade, mas sim um reflexo desse sistema governamental cariado, do qual todos somos vítimas. Temos portanto que continuar nos organizando em torno das diretas para Presidente e em todos os diversos níveis. (W.R.B. do núcleo da TO na UEL-Londrina, Paraná).

Moradores do Timbaú apoiam entidade

Sábado, dia 11 de fevereiro, realizou-se na sede da Associação dos Moradores do Morro do Timbaú uma assembléia geral a fim de tratar com a comunidade o problema da falta de água.

Logo após a abertura da assembléia, um grupo identificado com a antiga diretoria interrompe os trabalhos, alegando que a diretoria da entidade é responsável pela falta de água no bairro e propõe novas eleições. A antiga diretoria era constituída pelos setores mais reacionários, ligados ao governo do PDS e pelos que se beneficia-

vam da corrupção da antiga comissão de luz que deu origem à Associação.

Cria-se um tumulto quando o filho do presidente da antiga Comissão de Luz discute com um morador que defendia a diretoria. O morador afirmava que a nova diretoria acabou com a exploração que havia antes. Com o tumulto muitos moradores retiraram-se.

A diretoria propôs então suspender a assembléia. Mas o pessoal insistiu em votar se seria o caso de escolher novos membros

para a direção da entidade. E o grupo banguceiro foi derrotado. Até jovens do Exército armados participaram da assembléia para intimidar os moradores.

Muitos moradores estão se solidarizando com a AMMI porque sabem que trata-se de uma manobra suja da velha diretoria da comissão da luz. Cresce a revolta de uma comunidade que se sente ameaçada pelos 16 anos de ditadura que viveu até a eleição da nova diretoria da Associação, em abril de 1983. (moradores do Morro do Timbaú-Rio de Janeiro, RJ)

Abril demite e Sindicato protesta

A Abril Cultural acaba de demitir 43 funcionários, entre roteiros, pesquisadores, diagramadores e funcionários do setor administrativo, comercial, de promoções e marketing, totalizando 12% de seu quadro de empregados. Esses trabalhadores especializados do setor de produção de fascículos e livros para venda em bancas, parte deles com mais de dez anos de casa, foram condenados ao desemprego permanente pois a Abril Cultural exerce praticamente o monopólio no setor.

O Sindicato sabe que provavel-

mente agora os demitidos serão chamados, de tempos em tempos, a cumprir suas funções em regime de trabalho temporário ou *free lance*, reduzidos assim a bóias-frias da cultura.

O Sindicato realizou assembléia com os empregados e decidiu fazer manifestação em frente a empresa com faixas e cartazes contra as demissões e em protesto todos foram trabalhar com tija preta no braço. Os funcionários declararam-se em assembléia permanente, para encontrar formas de lutar e de desemprego e denunciar a empresa.

O Sindicato dos Empregados em Editoras se solidariza com os companheiros jornalistas que também vêm sofrendo demissões em massa. E reafirma sua convicção de que só através da união os trabalhadores em empresas de comunicação, assim como todos os trabalhadores e o povo brasileiro, poderão ter forças para superar a atual crise e lutar pelo estabelecimento da democracia neste país. (Valdeir Costa Pinto do Carmo, Presidente do Sindicato dos Empregados em Editoras-São Paulo, SP)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

As brechas do campo inimigo

Na luta revolucionária, o proletariado não pode contar unicamente com suas próprias forças. Com uma política hábil, de frente única, incorpora as forças dos aliados e, coisa que por incompreensão muitas vezes é desprezada, explora as contradições entre as próprias classes dominantes.

BRIGA DE GRUPOS

A burguesia e as demais classes exploradoras não formam um bloco homogêneo. Pelo contrário, principalmente nas épocas de crescimento do movimento de massas, cada grupo trata de defender os seus próprios privilégios e cargos na cúpula das empresas e do governo. Estas disputas abrem brechas no poder e podem ser utilizadas para esclarecer setores populares ainda sob influência burguesa, sobre a verdadeira natureza do sistema capitalista e do governo em vigor.

As disputas entre os poderosos existem tanto entre os setores que estão no governo e os que estão na oposição, como entre os próprios grupos que compõem diretamente o poder estabelecido. Tanto umas como outras podem ser aproveitadas pelo proletariado consciente para facilitar a incorporação de novas forças na batalha política. A chave para que isto seja realizado é fazer política levando em conta as questões concretas que são colocadas na ordem do dia e não em esquemas rígidos, pré-fabricados.

Nestes 20 anos de regime militar, já ficou razoavelmente claro como é possível e necessário encontrar formas de agir fazendo certos acordos com a oposição burguesa. Durante um longo tempo, e até hoje, para a atividade legal e parlamentar principalmente, as forças populares tiveram que utilizar-se da legenda do PMDB e de outros partidos nitidamente de caráter burguês, por força da legislação arbitrária imperante no país.

RACHA NO PODER

Mas atualmente, surge um caso ainda mais esclarecedor. Trata-se do "racha" que vem se aprofundando entre Aureliano Chaves e as forças governistas. Pelas dificuldades encontradas pelos planos continuistas do regime, pelo crescimento da campanha de massas em favor das eleições diretas, este "presidenciável", homem da "revolução de 64" como ele mesmo reafirmou recentemente, encontra como única alternativa para ter chance de disputar a presidência, posar de democrata e, mesmo sem ir para os comícios, dizer que apóia as eleições diretas. No fundo, ele tenta usar a campanha pelas diretas para ver se abre uma brecha no Colégio Eleitoral que lhe dê possibilidade de vitória. Ao mesmo tempo joga numa negociação entre o regime e a oposição que o coloque como homem do consenso.

Não é um homem de oposição. Mas também não é o candidato escolhido pelos governistas. Pode, com o acirramento da batalha, caminhar para uma posição mais ousada contra Figueiredo. De qualquer forma, sua "dissidência" serve para mostrar ao povo como é falso tentar resolver problemas tão graves numa panelinha fechada, que não representa a correlação de forças existente no país. E serve concretamente para enfraquecer os que defendem o Colégio Eleitoral — porque para se fazer simpático à oposição Aureliano, é obrigado a reconhecer que o governante precisa de respaldo popular.

MANTER O RUMO

Alguns entretanto, com concepções conciliadoras, já sonham com a possibilidade de aproveitar a situação para propor um candidato que agrade à oposição e ao governo ao mesmo tempo. Desta forma, em vez de explorar os conflitos dentro do poder, ajudam as classes dominantes a acertarem suas diferenças. O que interessa ao proletariado hoje é aproveitar as brechas entre os poderosos para desmascarar mais ainda a farsa do Colégio Eleitoral e mobilizar mais amplamente as forças populares e democráticas na campanha para a conquista das eleições diretas para presidente da República.

Brasil esquenta pandeiros para o "Carnaval das Diretas"

O "Carnaval das Diretas" já começou. Com criatividade e bom humor o povo luta pelo direito de escolher o presidente da República mesmo durante o reinado de Momo. Em São Paulo a manifestação pelas diretas foi até premiada (veja box). E no Rio e Salvador também esperase muita animação entre confetes, serpentinas e lutas por liberdade.

Criando novas marchas ou mudando a letra das antigas, o povo canta e samba a luta pelas diretas, a exemplo da famosa "Mamãe eu quero": "Mamãe eu quero, mamãe eu quero, mamãe eu quero votar, para acabar, para acabar, para acabar com a ditadura militar".

No Rio de Janeiro, o sentimento carnavalesco e satírico se manifesta em todos os atos públicos pelas diretas. Nos intervalos entre oradores ou mesmo no final de cada manifestação, os "presidenciáveis", Figueiredo e outros fanteches são alvo de marchinhas, muitas criadas na hora. O Comitê pró-Diretas programou inclusive um "Carnaval das Diretas", no Largo Carioca.



No Carnaval do ano passado, o Bloco da Panela Vazia foi o vice-campeão baiano.

"Vai tirando o seu da reta, que nós queremos é votar"

"Tá na hora minha gente, de votar pra presidente, como era antigamente: O nosso povo é que escolhia o dirigente". Esse é um trecho do samba enredo de um bloco de rua de Miguel Pereira. O tema, eleições diretas, será cantado em todo o Rio, principalmente na capital, onde várias bandas e até mesmo escolas de samba famosas apresentarão enredos com fundamentos políticos de crítica ao governo. O samba de Miguel Pereira nasceu no barzinho da irmã da cantora Beth Carvalho, Vânia, e é de autoria de Noca da Portela.

Já o tradicional "Clube do Samba", em sua nova sede na Barra da Tijuca, está com um tema para o carnaval que encara com muito humor, característico do carioca, essa campanha política. De autoria de João Nogueira, um dos fundadores do Clube, o samba chama-se "Tira da reta que nós queremos direta": "Direta, direta, este ano é nossa meta. Vai tirando o seu da reta... Tem pai, tem filho, tem neta esperando clarear. Vai tirando o seu da reta, que nós queremos é votar."

"Brasil Urgente, Diretas para Presidente" é a faixa abre-alas do Bloco da Crítica, de Santa Cruz, que sairá no encerramento do carnaval pela avenida Rio Branco, no centro da cidade.

Na Bahia, dois blocos escolheram as diretas como tema central:

"Panela Vazia" e "Os Filhos de Filó e Sofia". O primeiro reunirá lideranças políticas, como o presidente do PMDB estadual, Marcelo Cordeiro os vereadores Fernando Shimidt, Jane Vasconcelos, Lídice da Matta, Ney Campello, Agenor Oliveira e João Dantas, além de lideranças sindicais, estudantis e de bairros. Mas o principal é a presença de mais de 2 mil integrantes, a maioria trabalhadores.

Dois blocos pelas diretas animarão o carnaval baiano

"Os Filhos de Filó e Sofia" sairá principalmente com professores, alunos e funcionários da área de Educação. Este ano o bloco completa 15 anos de críticas e denúncias, feitas de forma alegre e satírica nos carnavais, o que lhe valeu inclusive anos de perseguição.

Além desses dois blocos, muitos outros farão a defesa das diretas. É o exemplo dos chamados blocos afro Malê, Dexamê e Olodum. O Malê, em 1983, teve como fantasia a farda de guerrilheiros. Segundo a sua diretoria, era uma homenagem às guerras de libertação travadas na África.

O "Bloco da Panela Vazia" tem enviado cartas para todos os blocos e trechos eletrônicos baianos, solicitando que estes agitem a defesa das diretas nos dias de folia momesca. Também a diretoria do bloco tem mantido contatos com o PMDB e o PT, convidando deputados e vereadores para que participem do carnaval, além de ir nos sindicatos conversar com suas diretorias. Alguns destacados sindicalistas já garantiram seu apoio, como Nilson Bahia, do Sindiquímica; Renildo Souza, dos Metalúrgicos; Daniel Gomes, do Sinditêxtil e Washington de Souza, da oposição da Construção Civil.

Também participará do bloco uma ala de artistas, reunindo compositores, cantores e artistas plásticos. Uma artista plástica disse que sairá no "Panela" porque no ano passado "se arrepiou na avenida" quando o bloco passava com o coro "Tô amarelo de fome, eu tô com fome", fazendo os populares aplaudirem.

Este ano o coro na avenida será outro: "Diretas urgente para presidente". O bloco sairá com 300 es-



tudantes, cada um com charges diferentes sobre as diretas. Uma urna de 2 metros e meio será mais uma das alegorias. A parte de cima do caminhão será uma homenagem aos moradores de invasões, onde será montado um barraco. A fantasia será amarela, com o desenho de uma criança pedindo à mãe: "Eu quero votar".

Uma luta unitária, levada com alegria no reinado de Momo

A expectativa do povo baiano ante o desfile do "Panela Vazia" é grande. O bloco tem participado das festas populares na Bahia, sempre levando a alegria com a propaganda através de músicas pelas diretas. Esteve na lavagem do Bomfim, na festa do Rio Vermelho, na lavagem do Itapuã, etc.

Segundo Kitty Queirós, presidente do "Panela Vazia", o bloco revive o protesto nos dias de carnaval. No seu primeiro ano saiu com o tema "Carestia"; e em 1983 foi o vice-campeão, desfilando com o tema "Salvador, capital da oposição".

Cinéia Oliveira, tesoureira do bloco, confia no sucesso do "Panela Vazia", também neste ano: "Vamos encontrar a simpatia popular que todos os anos temos visto. O 'Panela' a cada ano ganha o respeito de todos os blocos. Inclusive é saudado na avenida com alegria, quando se encontram vários blocos e trios elétricos."

Também a vice-presidente do bloco "Os filhos de Filó e Sofia", Emília de Castro, está confiante no êxito e justifica a escolha do tema das diretas: "É uma luta que tem hoje a unidade nacional, e vamos levar isso com alegria para o carnaval". (das sucursais)



Na Praça da República, o bloco das diretas foi premiado.

Bloco premiado em São Paulo

No sábado, 18 de fevereiro, a Paulistur organizou a programação "São Paulo Pula com as Bandas", concentrando na Praça da República várias bandas e blocos famosos da capital. Foram armados um palco e uma mini-passarela para que os blocos desfilassem em frente a um júri formado por jornalistas das maiores empresas paulistas.

Acabou ocorrendo uma distância desnecessária entre os blocos e o povo que lá estava para se divertir, e não apenas assistir. Mas entre as várias bandas e blocos,

o que foi organizado pelo Comitê Pró-Diretas do Centro e pela Camisa 12 do Corinthians, e que teve o apoio da Paulistur — que colocou o Rei Momo e a Rainha do Carnaval para acompanhar — foi sem dúvida o mais animado e o mais numeroso. Mesmo sem fantasias, sem alegorias, mas com mais de 600 pessoas gritando pelas diretas ao ritmo da bateria, o bloco acabou conquistando um troféu e um prêmio de Cr\$ 100 mil! Agora o bloco marcou nova apresentação, para o dia 2, às 18 horas, na Praça da Sé.

Publicações da Anita Garibaldi

- Pela liberdade, pela democracia popular (J. Amazonas) ... Cr\$ 1.000,00
- O revisionismo chinês de Mao Tsetung (J. Amazonas) Cr\$ 1.200,00
- Discurso aos eleitores (Enver Hoxha) Cr\$ 600,00
- O Eurocomunismo é Anticomunismo (Enver Hoxha) Cr\$ 2.500,00
- Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia (Enver Hoxha) Cr\$ 1.200,00
- Farabundo Martí, herói de El Salvador Cr\$ 600,00
- Guerrilha do Araguaia Cr\$ 3.000,00
- F de fogo e fuzil (Sidney Wanderlei — poesias) Cr\$ 1.000,00
- Princípios nºs 3, 4, 6 e 7 Cr\$ 800,00
- exemplar
- Coleção encadernada da revista Princípios, nºs 1 a 5 Cr\$ 6.000,00

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda., com envio de cheque nominal no valor da compra. Rua Major Quedinho, 300, sala 3, CEP 01050, Bela Vista, São Paulo, Capital.

Humoristas pelas diretas

Eleições Diretas para presidente foi o tema escolhido para a Feira de Humor de Juiz de Fora-84, que será realizada de 1º a 15 de abril. Para participar da Feira, o artista deverá apresentar o máximo de dois trabalhos, sem moldura, tamanho 30x40 cm, e que não precisam ser inéditos. A inscrição é gratuita e pode ser feita na Fundação Cultural Alfredo Ferraz Lage, rua Gilberto de Azevedo, 858, Juiz de Fora, CEP 36100. Não haverá premiação, e o melhor trabalho será escolhido pelo voto direto — no dia 15 de abril, quando será eleito o presidente do humor. O artista poderá fazer qualquer tipo de propaganda, direta ou indireta, em seu trabalho, no dia da votação. As inscrições e o envio dos trabalhos poderão ser feitos até 21 de março.



DIRETAS
 Centro de Documentação e Arquivo
 Fundação Anita Garibaldi
 Rua Major Quedinho, 300 - Bela Vista - São Paulo - SP

Tribuna Operária

Endereço: Rua Admiral Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01318
 Telefone: 36.7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOPBR
 Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira
 Conselho de direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel

- ALAGOAS: Arapiraca: Praça Marques da Silva, Ed. Artur F. Neto, Apto 312 — CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000.
- AMAZONAS: Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) — Caixa Postal 1459 — CEP 69000.
- BAHIA: Camaçari: Rua José Nunes de Mattos, 12 — CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — Centro — CEP 44100. Itabuna: Av. Juracy Magalhães, 180, Sala 204 — CEP 45600. Ilhéus: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar — Centro. Juazeiro: Rua Americo Alves, 8-A — CEP 44060. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro — CEP 40000.
- CEARÁ: Fortaleza: Rua do Rosário, 313, sala 203 — CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar — CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 — CEP 62100.
- DISTRITO FEDERAL: Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 — CEP 70302.
- ESPIRITO SANTO: Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 — Centro — CEP 29300. Vitória: Rua Francisco Araújo, 77 (esquina com Esplanada Getúlio Vargas) Centro — CEP 29000.
- GOIÁS: Goiânia: Rua 27, nº 69 — Centro — CEP 74000. Formosa: Rua Emílio Poyosa, sala 4 — CEP 77200.
- MARANHÃO: São Luís: Rua do Machado, 174, Centro — CEP 65000. MATO GROSSO: Curitiba: Rua Comandante Costa, 548. Fone: 321.5095 — CEP 78000.
- MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 — CEP 75100.
- MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, sala 817. Fone: 224.7605 — CEP 30000. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 — CEP 36100.
- PARÁ: Belém: Rua Aristides Lobo, 620 — CEP 66000.
- PARAÍBA: João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 — Calçada Centro — CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar — CEP 51100.
- PARANÁ: Curitiba: Rua Marim Alonso, 370 — CEP 81000. Londrina: Rua Serpente, 891, salas 7 e 8 — CEP 86100.
- PIAUI: Teresina: Rua Euseu Martins, 1130, 1º andar — CEP 64000.
- PERNAMBUCO: Cabo: Rua Vignato Batista, 236 — CEP 54500. Garanhuns: Rua 15 de Maio, 93, 1º andar, sala 3 — CEP 55500. Recife: Rua Sossagem, 221, Boa Vista — CEP 50000.
- RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Fonseca e Silva, 1098, sala 202 — Aericim — CEP 59200.
- RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre: Rua General Câmara, 52, sala 29 — CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Dal Carnaia, 1891, 2º andar, fundos — CEP 95100. Pelotas: Rua Andrade Neves, 1589, sala 403 — CEP 96100.
- RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro: Rua São José, 30, sala 2208 — CEP 20000. Rio de Janeiro: Rua Carvalho de Souza, 155, loja F. Madureira — CEP 20000. Niterói: Av. Amador Peixoto, 370, sala 807 — CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 25000. Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, nº 2248, sala 4 — CEP 26000.
- RORAIMA: Boa Vista: Rua Alferes Paulo Saldanha, 625 — Bairro São Francisco — CEP 69300.
- SÃO PAULO: Campinas: Rua Regente Feijó, 592 — CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180, 1º andar — CEP 17500. Osasco: Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 — CEP 16000. Piracicaba: Rua XV de Novembro, 728, sala 3 — CEP 13400. Ribeirão Preto: Rua Serpente, 119 — CEP 14100. Santos: Av. Dom Pedro II, 7 — CEP 11100. São João del-Rei: Rua Lourenço Rodrigues II, 35 — Centro — CEP 09000. São Bernardo do Campo: Rua Tarantulo Sales, 229, sala 30 — CEP 09700. São José dos Campos: Rua Sebastião Humel, 185, sala 2 — CEP 12200. Taubaté: Rua Souza Azevedo, 13, sala 5 — CEP 12100. Sorocaba: Rua Aracaju, 599 — CEP 13500.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda., com envio de cheque nominal no valor da compra. Rua Major Quedinho, 300, sala 3, CEP 01050, Bela Vista, São Paulo, Capital.

Grandes comícios na Amazônia

O circuito amazônico de grandes comícios pelas eleições presidenciais diretas reuniu no total mais de 120 mil populares em praça pública: 10 mil em Macapá, dia 15 (ver TO nº 156); 80 mil em Belém, dia 16; 12 mil em Manaus, dia 18; 7 mil em Rio Branco, dia 19; e 15 mil em Cuiabá, dia 20. Foi mais uma evidência de que a campanha pró-diretas tornou-se irreversível.



A Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, presente no ato com faixas, bandeiras e estandartes, distribuiu mais de 15 mil notas e vendeu centenas de adesivos, muito procurados, exigindo a legalização desse partido. Seu orador no comício, Newton Miranda, frisou que "esta manifestação é a resposta do povo do Pará às ameaças dos generais contra a luta do povo pelo direito de votar para presidente da República. O PC do B, que sempre esteve na linha de frente do combate ao regime militar, na defesa das liberdades e dos direitos do povo, como bem o mostrou nas selvas do Araguaia, empenhará todos os seus esforços para que esta luta vá até a vitória".

Em Manaus povo participa com palmas e vaias

Presentes na comitiva de lideranças nacionais opositoras que percorreu a Amazônia, Ulysses Guimarães, Lula, Doutel de Andrade, Freitas Nobre e grande número de deputados. Presente, também, a atriz Dina Sfat, que leu uma nota do Sindicato dos Jornalistas em apoio às diretas, nota que os jornais locais haviam se recusado a publicar, mesmo como matéria paga. Fafá de Belém, filha da terra, encerrou o comício cantando "O Menestrel das Alagoas", acompanhada pelo público. Antes, mereceu intensos aplausos quando afirmou que "essa luta não vai parar dia 11 de abril, ela vai até a vitória".

No dia seguinte, em Manaus, 12 mil pessoas compareciam à praça para mostrar — com aplausos e também com vaias — a decisão dos amazonenses de lutar pelas diretas. A despeito dos lastimáveis episódios de estreiteza sectária da parte de pessoas do grupo do governador Gilberto



Comício de Manaus: palmas para a luta pelas diretas e vaias para a conciliação com o regime militar

Mestrinho (veja box), foi também uma expressiva manifestação democrática.

Aberta com o discurso do presidente da UESA (União dos Estudantes Secundaristas do Amazonas), a manifestação teve uma extensa lista de oradores e uma participação ativa do povo presente. O representante da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil, Eron Bezerra, foi calorosamente recebido pela multidão ao discursar. Os vivas ao partido e à liberdade ressoaram ainda mais forte quando Eron enfatizou: "Nós não estamos aqui para reivindicar a legalidade do PC do B, mas para nos colocarmos ao lado de todos aqueles que são amantes da paz, da liberdade e da independência nacional".

Em Cuiabá um comício de 7 h com 45 oradores

Em Rio Branco (117 mil habitantes), uma multidão com perto de 10 mil pessoas surpreendeu a comitiva nacional de líderes da oposição. Promovido pelo Comitê Pró-Diretas do Acre, com forte apoio do governo Nabor Júnior, em frente ao palácio do governo, o comício foi considerado um sucesso.

Também em Cuiabá, que encerrou este ciclo de atos públicos, a multidão que se reuniu foi a maior da história do Estado. Segundo o historiador Luís Philippe, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a única vez em que houve uma manifestação comparável, com 10 mil pessoas, foi há três décadas, no cinquentenário da morte de Dom Aquino Cor-

reia. A duração do comício também impressionou. "Foi o recorde — comentou Ulysses Guimarães —, porque desde as três horas da tarde, quando eu cheguei, esta praça já estava tomada, e agora, às dez horas da noite, vocês ainda aqui estão, em pé, gritando, cantando, exigindo eleições diretas já".

Outro fato inusitado do comício dos 15 mil em Cuiabá, foi co-

mentado por um trabalhador, filho da terra, barbeiro de profissão, já com seus 60 anos de idade: "Pela primeira vez vejo na praça do meu Estado a presença do meu partido". Referia-se a uma enorme faixa vermelha com os dizeres "Diretas Já — Legalidade — Partido Comunista do Brasil — Esperança do povo brasileiro". E também ao manifesto dos comunistas em defesa das diretas, amplamente distribuído entre os manifestantes.

Ruth compara gerais com gigolôs da nação

Falaram 45 oradores, políticos, artistas, representantes de entidades populares. O líder do PMDB na Câmara Municipal de Cuiabá, vereador Luiz Torquato, exigiu a legalização do PC do B "aqui presente" e de todos os partidos na ilegalidade. A deputada e atriz Ruth Escobar, ameaçada pela Lei de Segurança Nacional, comparou os gerais a gigolôs "que prostituíram a nação". E o comício encerrou-se com o discurso do deputado Dante de Oliveira, da terra e autor da emenda constitucional que restabelece a eleição direta para presidente da República. (das sucursais)

Incidente em Manaus

O exclusivismo e o sectarismo de elementos do esquema pessoal do governador Gilberto Mestrinho (PMDB) terminaram por criar um incidente que reduziu o alcance do comício em Manaus.

Já na manhã do dia 19, o secretário municipal do PMDB, Mirabeau Santos, de 38 na cintura e cercado de capangas, arrancou todas as faixas do PC do B, CUT, PCB e até da Casa dos Estudantes Universitários. Durante o comício, o mesmo grupo tentou excluir o PT da lista de oradores, o que só não aconteceu devido às gestões do deputado estadual João Pedro (PMDB), de outros parlamentares e da Comissão pela Legalidade do PC do B junto ao deputado Ulysses Guimarães, que conseguiu contornar a situação.

O clima, entretanto, permaneceu tenso. Além da forte presença policial, uma batucada orquestrada pelo deputado João Thomé, filho do governador, tentava abafar os discursos de conteúdo mais contundente. Segundo depoimento da senhora Lucimar, participante do batuque, a ordem era "atrapalhar todo orador que não fosse do agrado". O público, revoltado com tamanha discriminação, aplaudia com vigor os que condenavam o regime e propunham o avanço da luta.

As atitudes discriminatórias foram alvo também da condenação das lideranças opositoras presentes. O senador Fábio Lucena (PMDB-AM), bastante irritado com o vandalismo cometido em nome do seu partido, desabafou: "Proibir o

PC do B de se manifestar pelas diretas é tolher o direito de um segmento da sociedade brasileira. Eu não pertencerei ao PC do B, mas não tenho o direito de impedir que outros o integrem". E mais: "O rasgamento das faixas do PC do B ou de qualquer outro partido é um ato de violência insana".

Ulysses Guimarães e Freitas Nobre lembraram, com a autoridade de seus cargos, que "o PMDB não é dono das manifestações" e que "em todos os comícios deve haver a participação de todas as correntes de opinião". O poeta Thiago de Melo, o presidente do PDT, Doutel de Andrade, o deputado federal Mário Frola, Almino Afonso, Ruth Escobar, Márcio Moreira Alves foram unânimes em condenar a repressão no comício.

"Até 1990 nem o PDS agüenta"

Mais de 50 mil pessoas participaram, domingo dia 19, de uma caminhada de quatro quilômetros, de Atlântida a Capão da Canoa, no litoral gaúcho, pelas eleições diretas. Outros milhares assistiam, de pé, à caminhada passar. O ato foi promovido pela Associação de Veranistas de Capão da Canoa, com apoio da Prefeitura local, nas mãos do PDS, e do Setor Jovem Estadual do PMDB.

"Um, dois, três, quatro, cinco mil — queremos eleger o presidente do Brasil!" gritavam os manifestantes ao longo da passeata. A massa humana se estendia por mais de um quilômetro, animada pelas baterias da Escola de Samba "Fidalgos e Aristocratas" e da "Ala do Roxo". Várias faixas pedindo "Eleições Diretas Já", uma bandeira nacional e outra do Rio Grande do Sul, levada por um cavaleiro, enfeitavam o cortejo. Chamava atenção uma faixa que dizia: "Verdade Gente, Nunca Votei Para Presidente".

A massa responde a Figueiredo

Entre os manifestantes estava o prefeito de Capão da Canoa, Egon Birlem, do PDS, que disse à Tribuna Operária: "O povo tem o direito de votar para presidente. Este ato visa acelerar este processo pois até 1990 nem eu agüento". Estiveram presentes também o deputado federal Vítor Vieira, presidente da Federação das Indú-



Bandeiras do Brasil e do Rio Grande tremulam pelas diretas em Capão da Canoa

trias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Jarbas Pires Machado, presidente da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrig), e os ex-candidatos da oposição ao governo do Estado, Pedro Simon, Alceu Colares e Olívio Dutra.

O senador Pedro Simon declarou que: "A participação em massa na caminhada foi uma resposta da oposição brasileira à reunião de Figueiredo com os presidentes tentando boicotar a campanha das diretas". O deputado federal do PT, Airton Soares, comentou à Tribuna Operária que "a participação de prefeitos e vereadores do PDS

vai compulsoriamente fazer deputados e senadores governistas refletirem mais sobre que posição tomar diante das eleições diretas". E o vice-governador de São Paulo, Orestes Quércia, enfatizou: "Esta caminhada revela que o povo do Rio Grande do Sul não vai aceitar a perpetuação do regime através de eleições biônicas".

O governador pedessista de Santa Catarina, Esperidião Amin, contrariando as expectativas não compareceu. Mas lá estavam os vereadores Jorge Goulart e Martin Aranha, do PDS, e o deputado estadual Possobom, também situacionista.

Na rua o povo depõe a ditadura

O ato teve fim com um show de diversos artistas locais como Vitor Ramil, que cantou "Não podemos nos entregar pros homens de jeito nenhum, amigo e companheiro..." E os nativos Airton Pimentel e Paulo Silva, este muito ovacionado ao interpretar a canção "Não rias de mim, Argentina".

Kleitoni, da dupla Kleiton e



Kleitoni, disse à TO: "A participação dos artistas nesta festa, em que todos os gaúchos exercem o direito de expor suas idéias, não é só para tocar mas de brasileiros conscientes e que desejam mudar as coisas neste país". O líder do PDT na Câmara de Porto Alegre, vereador Eloi Guimarães, afirmou: "O povo está de-

pondo a ditadura nas ruas, nos palanques, nas passeatas e em todos os movimentos em curso no país pelas eleições diretas". E, emocionado, o deputado José Fogaça (PMDB) dizia no palanque: "Hoje as eleições diretas são um sentimento enraizado no coração do povo brasileiro". (da sucursal)